

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
TEOLOGIA

NANCI FONSECA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO
LUTERO À EDUCAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

São Leopoldo
2025

NANCI FONSECA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO
LUTERO À EDUCAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE.**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de Mestra em
Teologia Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Pessoa Orientadora :Dr Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e Santos, Nanci Fonseca dos
Educação comunitária: análise das contribuições de
Martinho Lutero à educação da contemporaneidade / Nanci
Fonseca dos Santos; orientador Wilhelm Wachholz. – São
Leopoldo : EST/PPG, 2025.
88 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2025.

1. Educação comunitária. 2. Políticas educacionais -
Brasil. 3. Reforma protestante. 4. Lutero, Martinho, 1483-
1546. I. Wachholz, Wilhelm, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

Ficha catalográfica

FOLHA DE APROVAÇÃO

NANCI FONSECA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO À EDUCAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

Dissertação de Mestrado

Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Área de Concentração: Religião e Educação Linha de atuação: Educação

Comunitária com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 25 de março de 2025

PROF. DR. Wilhelm Wachholz (PRESIDENTE) Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Laude Erandi Brandenburg (EST) Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Francisca Jaqueline Souza (URCA) Docente visitante.



gov.br

Documento assinado digitalmente

LAUDE ERANDI BRANDENBURG

Data: 28/03/2025 17:56:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinado digitalmente por: WILHELM WACHHOLZ : XXX.192.369-XX

Date: 26/03/2025 14:17:22 -03:00.

Dedicatória

***Dedico essa pesquisa ao meu pai (in
memoriam).***

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos que contribuíram para a minha caminhada educacional. Em especial, aos meus avós (in memoriam), meus pais, meus irmãos pela força constante e por acreditarem nos meus sonhos, Ao Alípio Neto pelo apoio e aos professores da Faculdade Est, cuja troca de saberes muito significativa, aos funcionários sempre prestativos e acolhedores. À minha querida amiga, Antônia Pinto por todo apoio e encorajamento em cada etapa dessa trajetória. Manifesto meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, Dr Wilhelm Wachholz, pelo empenho e dedicação.

Se não puderem me provar pelo
testemunho das Escrituras ou por
evidentes razões, estou convencido pela
minha própria consciência de que não é
seguro nem correto agir contra ela. Aqui
estou, não posso agir de outra maneira.

Martinho Lutero

RESUMO

Este Trabalho Final investiga as influências das ideias de Martinho Lutero na educação comunitária, analisando como seus escritos repercutem em documentos educacionais contemporâneos. Lutero foi uma das primeiras pessoas a defender a universalização da educação, argumentando que a instrução deveria ser acessível a toda a população como meio de emancipação espiritual, social e política. Seus principais escritos sobre o tema, "Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs" e "Uma Pregação para que se Mandem os Filhos à Escola" evidenciam seu compromisso com a educação como direito e dever coletivo. A pesquisa adota uma abordagem histórico-bibliográfica, estabelecendo conexões entre os princípios educacionais defendidos por Lutero e as normativas educacionais contemporâneas. Para isso, analisa documentos legais e políticos atuais, identificando ecos das ideias luteranas na concepção de educação comunitária e na formulação de políticas públicas voltadas à universalização do ensino. A pesquisa evidencia sua contribuição histórica para a construção de sistemas educacionais que valorizam o acesso ao conhecimento como um direito fundamental, onde Educação e Religião se conectam.

Palavras-chave: Educação Comunitária. Reforma Protestante. Martinho Lutero. Documentos Educacionais. Universalização do Ensino.

ABSTRACT

This Final Paper investigates the influences of Martin Luther's ideas on community education, analyzing how his writings resonate in contemporary educational documents. Luther was one of the first people to advocate for the universalization of education, arguing that instruction should be accessible to the entire population as a means of spiritual, social and political emancipation. His main writings on the subject, "To the Councils of All German Cities to Establish and Maintain Christian Schools" and "A Sermon for Sending Children to School" demonstrate his commitment to education as a collective right and duty. The research adopts a historical-bibliographical approach, establishing connections between the educational principles defended by Luther and contemporary educational regulations. To this end, it analyzes current legal and political documents, identifying echoes of Lutheran ideas in the conception of community education and in the formulation of public policies aimed at universalizing education. The research highlights his historical contribution to the construction of educational systems that value access to knowledge as a fundamental right, where Education and Religion are connected.

Keywords: Community Education. Protestant Reformation. Martin Luther. Educational Documents. Universalization of Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 MARTINHO LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE NA ALEMANHA	23
2.1 ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE MARTINHO LUTERO	23
2.2 A REFORMA PROTESTANTE NA ALEMANHA NO SÉCULO XVI	28
2.3 A TRADUÇÃO DA BÍBLIA E O HUMANISMO	32
3 MARTINHO LUTERO: A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	37
3.1 A RESPONSABILIDADE DOS CONSELHOS LOCAIS NA CRIAÇÃO DE ESCOLAS	37
3.2 A RESPONSABILIDADE DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS ...	45
3.3 EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: IGREJA, ÉTICA E CIDADANIA	49
4 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATUALIDADE	57
4.1 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DAS IDEIAS DE MARTINHO LUTERO	57
4.2 DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL	58
4.3 DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE – ARTIGO 15	60
4.4 PRINCÍPIOS E LEIS QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATUALIDADE NO BRASIL	63
4.5 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS EM DIÁLOGOS COM AS IDEIAS DE MARTINHO LUTERO	69
5 PRODUTO: O Blog como Ferramenta de Disseminação da Educação Comunitária	79
5.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO BLOG EDUCACIONAL	80
5.1.1 Objetivo Geral	80
5.1.2 <i>Objetivos Específico</i>	80
5.2 METODOLOGIA DA FERRAMENTA EDUCACIONAL	81
5.2.1 Levantamento e Análise de Conteúdo	81
5.2.2 Desenvolvimento do Blog Educacional	81
5.2.3 Implementação e Avaliação	81
5.3 SÍNTESE SOBRE O BLOG	82
6 CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

A divisão da história em períodos facilita o estudo de uma ampla variedade de acontecimentos, além de destacar as figuras importantes que desempenharam papéis de destaque em cada um deles. A partir desses argumentos, torna-se necessário pesquisar fatos que contribuem para a construção do conhecimento e, conseqüentemente, estimular tanto a produção acadêmica quanto o engajamento da comunidade.

Na historiografia da educação, busca-se compreender os acontecimentos históricos com o objetivo de identificar as origens da educação, os princípios que a fundamentaram e, em alguns casos, vislumbrar contribuições para a construção do sistema educacional atual. Assim, estudar a história e a educação possibilita não apenas refletir sobre as raízes de questões contemporâneas, mas também reconhecer a importância de determinados eventos ao longo do tempo.

Ao analisar a história da educação, torna-se evidente a significativa influência da religião nesse campo. Durante a Idade Média, em particular, a educação foi amplamente moldada e estruturada sob os preceitos religiosos. O movimento protestante desempenhou um papel importante no contexto educacional e teológico durante a idade moderna, contribuindo com ideais e propostas que buscavam ampliar o acesso à leitura e, conseqüentemente, à educação.

Este trabalho propõe uma análise do discurso que permeia as transformações educacionais desde a Reforma Protestante até a atualidade. A Análise do Discurso, enquanto metodologia, permite compreender como as práticas discursivas constroem e legitimam determinadas concepções de educação, revelando as relações de poder, ideologia e história presentes nos textos e nas políticas educacionais. Nesse sentido, investigar os discursos educacionais do período reformatório e suas ressonâncias na contemporaneidade possibilita identificar não apenas mudanças estruturais, mas também permanências ideológicas que influenciam a educação comunitária.

A Análise do Discurso adotada nesta pesquisa não se limita à interpretação literal dos textos, mas busca compreender os contextos sociais, históricos e culturais que moldam os sentidos. O discurso educacional, nesse contexto, é entendido como um campo de disputa simbólica, onde diferentes atores sociais (Igreja, Estado, famílias e comunidade) negociam significados e práticas pedagógicas. Assim, é

possível identificar como as propostas educacionais surgidas durante a Reforma foram apropriadas, ressignificadas ou contestadas ao longo do tempo, até influenciar as políticas educacionais contemporâneas.

Martinho Lutero não se identificava como um pensador da educação, pois sua formação era voltada para a teologia. No entanto, algumas de suas propostas, especialmente aquelas implementadas na cidade de Wittenberg, na Alemanha, demonstram que suas ideias também tiveram impacto significativo no campo educacional. Dessa forma, esta pesquisa não apenas resgata a importância histórica das propostas educacionais oriundas da Reforma, mas também propõe uma reflexão sobre suas conexões com o presente, analisando como os discursos educacionais se transformaram e como ainda influenciam as práticas pedagógicas atuais.

A questão central que orientou a pesquisa foi: Quais foram as contribuições educacionais de Martinho Lutero para a educação no século XVI, com ênfase na ideia de educação comunitária?¹ E como essas ideias interagem com a educação contemporânea?

Este trabalho tem como objetivo contextualizar as ideias desse movimento em relação à atualidade, destacando como o discurso educacional oriundo da Reforma contribuiu de forma significativa para o processo de democratização do aprendizado. Ainda que o propósito central dos sermões e escritos da época fosse o de exortar o povo à educação cristã, tais exortações e propostas acabaram por colaborar profundamente para o surgimento de uma nova abordagem educacional, que influenciou a educação moderna e contemporânea, principalmente no que tange à educação comunitária.

Para esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Contextualizar Martinho Lutero e a Reforma Protestante.

¹ Refere-se à educação praticada por diversos programas sociais dirigidos às populações de baixa renda. Envolve, geralmente, uma população organizada, a presença de animadores ou lideranças, além de instituições financiadoras. Também conhecida como educação para a cidadania, a educação comunitária foi inicialmente sistematizada na década de 1950 pelos centros universitários dos Estados Unidos. De lá para cá, muitos grupos foram formados e mantidos para atuarem em diversas frentes formativas, culturais ou profissionais. MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete educação comunitária. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/educacao-comunitaria/>>. Acesso em 30 mar. 2025.

- ✓ Explorar as principais obras e propostas educacionais de Lutero, com destaque para a valorização da comunidade como elemento fundamental no processo de aprendizagem.
- ✓ Relacionar as ideias de Lutero com as políticas educacionais contemporâneas, enfatizando a perspectiva da educação comunitária.

Considerando o impacto significativo das ideias de Martinho Lutero no desenvolvimento da cultura ocidental, esta pesquisa busca oferecer uma importante contribuição para educadores da educação básica e estudantes acadêmicos. Partindo desses pressupostos, é importante compreender das propostas educacionais de Lutero no século XVI e destacar como suas ideias foram fundamentais para a construção de elementos presentes na educação contemporânea.

Dado o protagonismo da Reforma Protestante nesse contexto, torna-se essencial uma análise detalhada desse período de transição entre a Idade Média e a Modernidade, marcado por eventos históricos de grande relevância, como o movimento reformista liderado por Lutero. Contudo, o foco deste trabalho recai sobre as contribuições escritas de Lutero para o contexto educacional. Muitos autores e artigos analisados apresentaram abordagens contraditórias e até mesmo confusas, o que motivou a elaboração deste estudo com base em duas obras específicas de Lutero: “Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs” e “Uma Prédica para que se Mandem os Filhos à Escola”.

Meu interesse pelo tema surgiu em 2000, durante a disciplina de Historiografia e Crítica Literária, no curso de Mestrado em Letras da Universidade Federal da Bahia. Em uma das aulas, a professora discutiu a formação dos leitores ao longo da história e destacou o papel fundamental de Martinho Lutero na formação de leitores na Alemanha, um marco significativo na história da leitura no Ocidente. Essa abordagem despertou minha curiosidade, especialmente por reforçar a importância da leitura.

Além disso, conversas com colegas na escola onde leciono e diálogos enriquecedores com um primo que também pesquisa a Reforma Protestante contribuíram para a consolidação do meu interesse. Esses estímulos me levaram a aprofundar o estudo sobre as ideias de Lutero e suas contribuições para a educação, com o objetivo de compreender como elas dialogam com a educação contemporânea. Dessa jornada surgiu o foco da minha dissertação.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa buscando esclarecer e explorar o objeto de pesquisa. Assim, esta pesquisa configura-se como histórica, que propõe uma análise educacional de um evento crucial na história – a Reforma Protestante –, a partir da figura central de Martinho Lutero, cujas ideias lançaram os alicerces para uma nova concepção de educação.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo as contribuições de autores como Carter Lindberg (2001), José Rubens Jardimino (2009), Nestor Beck (1988), Luciane Barbosa (2007), Martinho Lutero (1995). Em especial, foram analisados textos de Martinho Lutero, protagonista deste estudo, e de outros autores relevantes.

A pesquisa também incluiu a análise de documentos educacionais que orientam a educação contemporânea. O foco principal esteve no contexto do século XVI, com ênfase do impacto da Reforma Protestante a partir de 1517. A análise das propostas educacionais de Lutero nas obras citadas serviu como fio condutor para a compreensão de suas concepções sobre educação. Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, sendo: Introdução, *Martinho Lutero e a Reforma Protestante na Alemanha*, *Martinho Lutero: A Concepção de Educação Comunitária*, *Políticas Educacionais e Educação Comunitária na atualidade*, *Produto: Blog Educacional*

Essa organização busca construir uma visão ampla e detalhada da contribuição de Lutero para a educação, tanto no contexto histórico quanto em suas implicações para o presente. Para concluir, a relevância deste estudo está em evidenciar como as ideias de Martinho Lutero sobre educação, concebidas em um período de profundas transformações culturais, sociais e religiosas, continuam oferecendo subsídios valiosos para refletir sobre os desafios educacionais contemporâneos. Ao propor um modelo de ensino que prioriza o acesso universal e valorização da comunidade, Lutero contribuiu para a construção de uma educação mais inclusiva e participativa.

Esta dissertação, portanto, não só visa resgatar a importância histórica das propostas educacionais de Lutero, mas também refletir sobre suas conexões com o presente. Assim, espera-se que o estudo inspire novas perspectivas para pensar a educação em um mundo em constante mudança e amplie mais pesquisas sobre as concepções de Martinho Lutero na educação, sobretudo, na educação comunitária onde a juventude era a sua principal preocupação tanto no que se refere à vida espiritual como ao processo ensino e aprendizado.

2 MARTINHO LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE NA ALEMANHA

Para compreender este capítulo, é essencial apresentar a biografia de Martinho Lutero, analisar o processo histórico de transformação da sociedade alemã, contexto de nascimento de Lutero, e destacar a importância da tradução da Bíblia para o alemão. Esse feito foi decisivo para a popularização da alfabetização e impulsionou a necessidade de reformar a educação na Idade Moderna no ponto de vista do humanismo.

Martinho Lutero desempenhou um papel crucial ao questionar as práticas da Igreja Católica, desencadeando a Reforma Protestante. Esse movimento não apenas redefiniu o panorama religioso da época, mas também influenciou de forma significativa a organização social e cultural. Suas ideias inspiraram mudanças que transcenderam as fronteiras da Alemanha, impactando todo o mundo ocidental e deixando um legado que permanece até os dias atuais.

Este capítulo está organizado em três tópicos fundamentais para o desenvolvimento da dissertação. O primeiro aborda os aspectos biográficos de Martinho Lutero, desde seu nascimento até sua morte, com ênfase em sua trajetória educacional. O segundo analisa o contexto histórico da Reforma na Alemanha no século XVI, destacando as questões religiosas. Por fim, o terceiro tópico discute a tradução da Bíblia realizada por Lutero, destacando como essa iniciativa foi crucial para sua concepção educacional. Lutero defendia que, para interpretar e estudar os mandamentos de Deus, era imprescindível que o povo soubesse ler, fundamentando-se em uma perspectiva humanista.

2.1 ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, em Eisleben, sendo criado em Mansfeld, na região da Turíngia, hoje parte da Alemanha. Sua formação educacional inicial ocorreu em escolas de Mansfeld, Magdeburgo e Eisenach. Diversos autores destacam a rigidez da infância de Lutero, muitas vezes associada à disciplina rigorosa de sua época. Contudo, Nestor Beck oferece uma perspectiva

diferente ao afirmar que sua infância foi, na realidade, bastante comum: “Apesar de histórias, lendas e interpretações que ocorrem, é certo que teve uma infância normal”.²

Por outro lado, Carter Lindberg descreve o sistema educacional enfrentado por Lutero como altamente eficiente, mas severo e pouco inspirador para os estudantes. Segundo o autor, o aprendizado era imposto de forma autoritária, muitas vezes por meio de métodos humilhantes e punitivos. Lindberg menciona que alunos despreparados eram obrigados a usar adereços que os identificavam como “burros,” enquanto aqueles que falavam alemão em vez de latim eram punidos fisicamente com varas.³ LINDBERG, Carter. **As reformas na Europa**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2001. p. 75.

Wachholz⁴ também descreve que a infância de Lutero não foi fácil quando afirma que a educação era semelhante àquela recebida no lar, a saber, caracterizada por castigos físicos. Esse tipo de educação deixou marcas na vida daquela criança. Esse contexto de disciplina severa, comum no final da Idade Média, refletia uma concepção pedagógica baseada na autoridade e no rigor, com a crença de que o sofrimento físico era um instrumento legítimo para corrigir e formar o caráter das crianças. Para Lutero, essas experiências deixaram marcas profundas, não apenas no nível emocional, mas também em sua relação com a ideia de autoridade, isso é percebido durante a sua trajetória em relação à concepção de educação.

Aos quatorze anos de idade, com a intenção de estimular a vida intelectual de Lutero, seu pai enviou-o à escola latina dos Irmãos da Vida Comum, em Magdeburgo. Tratava-se de uma comunidade religiosa fundada em 1381. [...] Ali, pela primeira vez, Lutero teve a possibilidade de reflexões mais profundas. Os pais de Lutero, certamente, eram cristãos.⁵

Mais tarde, como liderança da Reforma Protestante, Lutero utilizou essas vivências para promover mudanças significativas no ensino. Ele reconheceu as falhas do sistema autoritário de sua juventude e defendeu uma educação acessível, centrada na Palavra de Deus e em métodos mais humanizados. Para Lutero, a educação era essencial não apenas para o crescimento espiritual, mas também para o progresso da sociedade como um todo.

² BECK, Nestor. **Igreja, sociedade e educação**: estudos em torno de Lutero. Porto Alegre: Concórdia, 1988. p. 14.

³ LINDBERG, Carter. **As reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 75.

⁴ WACHHOLZ, Wilhelm. **História e Teologia da Reforma**, 2010. São Leopoldo: Sinodal, 2010, p. 42.

⁵ WACHHOLZ, 2010, p. 42.

Meu pai me corrigiu um dia de tal maneira, que fugi e tive medo dele, até que me acostumei de novo a ele [...]. Meus foram muitos severos comigo e me tornei tímido. Minha mãe me açoitou um dia por uma desgraçada noz, a ponto de sangrar. Meus pais só queriam o meu bem; mas não sabiam discernir os espíritos.⁶

Partindo desta citação pode-se afirmar o quanto Lutero internalizou esses momentos de repressão durante a sua infância que deixou marcas profundas, como ele mesmo admite ao relatar o medo e a timidez que desenvolvera em relação ao pai e à mãe. A expressão “meus pais só queriam o meu bem, mas não sabiam discernir os espíritos” demonstra que, apesar de suas boas intenções, seus pais careciam de compreensão sobre os efeitos psicológicos e espirituais de tais punições, indicando uma crítica velada às práticas educacionais da época.

Aos 18 anos de idade, Martinho Lutero ingressou na Universidade de Erfurt, marcando o início de um novo ciclo em sua vida. Mais tarde, ele desempenharia um papel fundamental na Reforma Protestante, revolucionando o cenário teológico e educacional do Ocidente com ideias importantes que transformaram sua época. “É a partir do ingresso na Universidade de Erfurt, aos 18 anos (1501), que sua trajetória começa a tornar-se incomum.”⁷

Durante sua convivência na cidade de Erfurt, Martinho Lutero demonstrou grande sagacidade ao perceber os problemas locais.

A cidade de Erfurt, integrada nos domínios do arcebispo de Mogúncia, constituída, na época, o maior centro universitário da Alemanha. Sua importância religiosa e cultural é atestada pelos mosteiros e igrejas e pela catedral gótica de Santa Maria, do século XIV. Neste polo religioso-cultural, Lutero absorveu o fermento da época.⁸

Neste contexto é percebida a relevância histórica e cultural da cidade de Erfurt no período em que Martinho Lutero ali viveu e estudou. Erfurt não era apenas o maior centro universitário da Alemanha na época, mas também um espaço de intensa atividade religiosa e cultural, simbolizado pela presença de mosteiros, igrejas e pela imponente catedral gótica de Santa Maria. Esse ambiente provavelmente exerceu uma influência significativa sobre Lutero, permitindo-lhe interagir com o pensamento acadêmico e teológico mais avançado de seu tempo. A expressão "absorveu o fermento da época" sugere que Lutero foi profundamente impactado pelas ideias e

⁶ WACHHOLZ, 2010, p.40

⁷ BECK, 1988, p. 14.

⁸ BECK, 1988

debates que circulavam nesse polo religioso-cultural, moldando sua visão e seu futuro papel na Reforma Protestante.

Em relação à escolha do curso acadêmico que Lutero seguiu, há controvérsias. Enquanto Beck argumenta que Lutero tomou essa decisão por meio de sua própria consciência, afirmando que foram “razões de consciência que levaram Lutero a ingressar no mosteiro da ordem de Santo Agostinho em Erfurt⁹”, outros autores podem apresentar diferentes interpretações sobre os fatores que o motivaram. Ainda segundo Beck, Lutero foi ordenado sacerdote em 1507, na catedral de Santa Maria e como estudante de Teologia aprofundou a leitura da bíblia no original, com auxílio de dicionários de hebraico e grego. Em 1512 obteve o grau de doutor em Teologia já em Wittenberg.¹⁰

Entretanto, Lindberg afirma que “Lutero se transferiu do estudo do direito para a vida monástica, e o estudo da teologia ocorreu no contexto da piedade de sua época.”¹¹ Essa perspectiva contrasta com a visão apresentada anteriormente, segundo a qual Lutero tomou essa decisão de forma consciente, evidenciando a controvérsia entre os autores sobre os fatores que influenciaram sua escolha pelo curso de teologia.

Martinho Lutero iniciou sua carreira como professor de Filosofia Moral em 1508. No entanto, de acordo com Beck, sua atividade docente foi interrompida em 1509 devido aos estudos em Teologia realizados em Erfurt e, posteriormente, pela viagem a Roma entre 1510 e 1511. Após concluir o doutorado, Lutero assumiu a cadeira de professor de Interpretação das Escrituras Sagradas e adotou novas metodologias.

Ao adotar a metodologia hermenêutica desenvolvida pelos humanistas cristãos, Lutero conseguiu romper com a abordagem tradicional de interpretação, que buscava identificar múltiplos significados em cada texto. Ele passou a enfatizar o sentido próprio ou histórica das Escrituras, o que representou uma transformação profunda nas práticas exegéticas de sua época. Essa mudança não apenas influenciou novas perspectivas teológicas, mas também contribuiu para a compreensão de como Lutero traduziu a Bíblia para o alemão – um marco importante no desenvolvimento intelectual e espiritual. Como consequência, sua tradução

⁹ BECK, 1988, p. 15.

¹⁰ BECK, 1988, p. 15.

¹¹ LINDBERG, 2001, p. 99.

fomentou a inclusão social e a educação popular, temas que serão explorados no próximo capítulo.

Martinho Lutero se casou com Catarina von Bora em 13 de junho de 1525. Catarina, uma ex-freira que havia abandonado a vida monástica após aderir aos ideais da Reforma, tornou-se uma parceira fundamental no ministério de Lutero e na administração de sua vida doméstica. O casamento de Lutero foi uma declaração pública contra o celibato clerical imposto pela Igreja Católica e tornou-se um símbolo das novas perspectivas matrimoniais defendidas pela Reforma.

[...] que se sabe de Catarina, de maneira geral, vem dos escritos de Lutero, a luta pela presença das mulheres no espaço de liderança religiosa não foi uma luta dela, além de cuidar do marido e da casa ela soube organizar as finanças da família também.¹²

Catarina desempenhou um papel significativo tanto na vida pessoal quanto profissional de Lutero. Ela gerenciava a casa, que frequentemente servia de hospedagem para estudantes, teólogos (as) e refugiados (as)

, além de administrar a economia doméstica com habilidade, garantindo a subsistência da família. Sua atuação foi crucial para que Lutero pudesse se concentrar em seus escritos, pregações e trabalhos acadêmicos. “Catarina de Bora, que foi uma esposa dedicada, mãe devotada [...]”.¹³

O casal teve seis filhos, porém uma filha faleceu aos dezesseis anos de idade, o que trouxe grande tristeza à família. Segundo Almeida e Pinheiro, a relação entre Lutero e Catarina era marcada por respeito e afeto, com Lutero frequentemente referindo-se a ela como “minha querida Käte”. A parceria dos dois exemplifica a visão reformatória sobre o casamento como uma vocação sagrada e uma base para a vida cristã. Faleceu em 18 de fevereiro de 1546 em Eisleben.¹⁴

Principais obras de Lutero:

- ✓ **95 Teses** (1517) - Este é o documento que inicialmente provocou o movimento da Reforma. Lutero escreveu as 95 Teses como uma crítica às práticas de venda de indulgências pela Igreja Católica Romana.

¹² ALMEIDA, Rute Salviano; PINHEIRO, Jaqueline Sousa. **Reformadoras**: Mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo. Rio de Janeiro: Godbooks, 2021. p. 240

¹³ DELUMEAU, Jean. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989. p. 99.

¹⁴ DELUMEAU, 1989, p. 99

- ✓ **À Nobreza Cristã da Nação Alemã** (1520) - Neste tratado, Lutero argumenta pela reforma da Igreja e critica a corrupção e o poder excessivo do papado. Ele também defende o acesso dos leigos à Bíblia.
- ✓ **Da Liberdade Cristã** (1520) - Também conhecido como "A Liberdade de um Cristão", este escrito expõe a visão de Lutero sobre a relação entre a fé e as obras, enfatizando a salvação pela fé somente.
- ✓ **A Cativeiro de Babilônica da Igreja** (1520) - Neste trabalho, Lutero critica os sacramentos tradicionais da Igreja Católica e defende a ideia de que apenas dois sacramentos são bíblicos: o Batismo e a Santa Ceia.
- ✓ **A Catequese Menor** (1529) e **A Catequese Maior** (1529) - Estes são dois catecismos escritos por Lutero para ensinar os princípios básicos da fé cristã aos membros da nova igreja protestante.

Portanto, os aspectos biográficos apresentados nesta dissertação tiveram como objetivo principal traçar uma breve trajetória da vida de Martinho Lutero, destacando os eventos mais significativos que ajudam a compreender por que ele, ainda como teólogo, demonstrou um profundo interesse pela educação. Esse interesse, como demonstrado, estava intrinsecamente ligado à sua visão reformatória e ao desejo de democratizar o acesso ao conhecimento, em especial, às Escrituras Sagradas.

2.2 A REFORMA PROTESTANTE NA ALEMANHA NO SÉCULO XVI

Segundo Cambi¹⁵, a Reforma Protestante, iniciada na Alemanha no início do século XVI, foi inicialmente um movimento religioso que se expandiu para além desse contexto, influenciando e até mesmo originando reformas em outras áreas da sociedade. Esse período marcou o declínio da estrutura da sociedade medieval e o surgimento do Renascimento. Além disso, foi nesse contexto que a Modernidade começou a se consolidar, caracterizada por fenômenos como a secularização, o individualismo, o domínio da natureza, a formação do Estado moderno, territorial e burocrático, a ascensão da burguesia e o desenvolvimento da economia de mercado capitalista.

¹⁵. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999. p. 243.

Segundo Jardimino¹⁶, os historiadores são unânimes em reconhecer que a Reforma Protestante do século XVI está inserida em um movimento mais amplo de reformas que preludiavam um novo mundo. Esse entendimento reflete a ideia de que a Reforma não pode ser vista de maneira isolada, mas como parte de um processo mais amplo, que envolvia mudanças sociais, políticas, econômicas e religiosas que estavam acontecendo na Europa nesse período.

A ideia de um "novo mundo" reflete a transformação que se buscava não apenas em termos religiosos, mas também na busca por novos horizontes culturais, científicos e sociais. A Reforma contribuiu para o desenvolvimento de novas perspectivas que influenciaram o pensamento moderno. Ainda segundo o autor citado, as rupturas socioeconômicas do mundo Moderno desembocaram numa nova divisão do trabalho, no aparecimento das cidades e no desenvolvimento de uma mentalidade geradora de uma maior racionalização.

Neste contexto entende-se que o desenvolvimento econômico e as mudanças no campo socioeconômico levaram à expansão das cidades. Elas se tornaram os principais centros comerciais, políticos e culturais, atraindo cada vez mais pessoas em busca de oportunidades. Segundo Wachholz¹⁷ às vésperas da Reforma, ocorreu uma rápida urbanização e, por conseguinte, um crescimento das cidades.

Segundo Luciane Muniz Ribeiro Barbosa¹⁸, em um período de profundas transformações, Martinho Lutero (1483-1546), monge da ordem de Santo Agostinho, inicia um movimento de reforma da Igreja Católica. No tópico anterior, vimos que Lutero se tornou doutor e demonstrou suas habilidades nas interpretações dos textos, evidenciando sua sagacidade. A partir desse momento, ele começa a questionar de maneira crítica o poder absoluto do papa e as práticas corruptas da Igreja Católica. Lutero, ao perceber que muitas das ações e doutrinas da Igreja estavam em desacordo com os ensinamentos bíblicos, passou a defender a ideia do sacerdócio

¹⁶ JARDILINO, José Rubens L. **Lutero e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 13.

¹⁷ WACHHOLZ, Wilhelm. **História e Teologia da Reforma**: Introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 20.

¹⁸ BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Cad. Pesqui.** [online]. 2011, vol.41, n.144, pp.866-885. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IscScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BARBOSA,+LUCIANE+MUNIZ+RIBEIRO>. Acesso em: 15 out. 2024.

universal de todas as pessoas cristãos, enfatizando que cada pessoa tem o direito e a responsabilidade de acessar diretamente as Escrituras.

Segundo Carter Lindberg, a Reforma na Alemanha teve início em 1517, com a divulgação das 95 teses de Martinho Lutero. Essas teses eram críticas dirigidas à Igreja Católica, à qual Lutero ainda pertencia na época. No entanto, Lindberg destaca que as 95 teses não foram a primeira manifestação de Lutero contra a prática da venda de indulgências. Já em 1514, Lutero denunciava os abusos relacionados a essas indulgências, mostrando que sua oposição a essa prática vinha de anos anteriores.

Ainda segundo Lindberg, as 95 teses eram uma proposta acadêmica típica para um debate universitário. É mister que Lutero originalmente redigiu as teses com o intuito de promover uma discussão teológica entre os acadêmicos, de acordo com o costume das universidades da época. Ele não pretendia causar uma ruptura imediata com a Igreja, mas questionar práticas específicas, como a venda de indulgências.

Com base no exposto, compreende-se que as 95 teses foram escritas em latim, a língua utilizada nos círculos acadêmicos, o que reforça sua intenção inicial de promover um debate interno entre teólogos e acadêmicos. Nesse contexto, é importante considerar que grande parte da população de Wittenberg não sabia ler, nem mesmo em alemão, o que levanta questionamentos sobre como essas teses poderiam ter desencadeado uma revolução que, por fim, deu início à Reforma Protestante na Alemanha.

Com base nesses argumentos, Lutero foi acusado de heresia ao colocar em xeque a autoridade papal, estabelecendo o marco interpretativo da controvérsia sobre as indulgências. Ao questionar a legitimidade das indulgências como forma de perdão dos pecados, Lutero abordou um tema sensível, expondo a prática como um mecanismo que aparentava mais enriquecer os cofres da Igreja do que promover a salvação espiritual dos fiéis. Essa crítica não apenas desafiava uma prática amplamente aceita, mas também atingia o coração do sistema eclesiástico da época, gerando uma reação contundente por parte da Igreja Católica.

Na verdade, as teses de Lutero levantavam uma série de questões concernentes ao papa (por que ele não esvaziava o purgatório por amor, em

vez de fazê-lo por dinheiro), ressaltando que o verdadeiro tesouro da igreja é o Evangelho.¹⁹

A partir desse contexto, Lutero foi convidado a se retratar e, segundo Lindberg, recebeu a ordem de retornar à "mãe Igreja" dentro de 60 dias. Caso não se retratasse, seria considerado um herege e enfrentaria a excomunhão. No entanto, em um gesto de desafio, Lutero queimou publicamente a bula papal em dezembro de 1520, o que resultou em sua excomunhão formal no início do ano seguinte, em janeiro de 1521.

Entretanto, Lutero deveria se apresentar diante da Dieta de Worms para ser investigado onde recebeu o salvo-conduto para comparecer a Worms, e, como ele compareceu "a popularidade de Lutero é indicada pelo fato de que, quando o núncio papal Aleandro chegou em Worms, ele não conseguiu encontrar um quarto confortável, ainda que tivesse consigo muito dinheiro".²⁰

Depois do julgamento de Lutero onde foi decidido que todos aqueles que o ajudassem ou se comunicassem com ele seriam presos como descreve Lindberg. "Depois que os partidários políticos de Lutero deixaram a dieta, uma dieta esvaziada aprovou uma moção para colocá-lo sob procriação imperial. Todos os súbitos foram proibidos de ajudar".²¹

Portanto, Martinho Lutero foi excomungado por desafiar tanto a Igreja quanto o Estado, enfrentando grandes riscos e isolamento. Contudo, ele contou com o apoio crucial do príncipe Frederico, que o protegeu ao levá-lo em segredo para o Castelo de Wartburg. Foi nesse refúgio que Lutero deu início a um de seus mais importantes legados para a humanidade: a tradução da Bíblia para o alemão. Esse feito não apenas tornou as Escrituras acessíveis ao povo comum, mas também marcou um momento crucial no avanço da Reforma Protestante, que transformou profundamente a religião, a cultura e a sociedade europeia.

¹⁹ LINDBERG, 2001, p. 99.

²⁰ LINDBERG, 2001, p. 111.

²¹ LINDBERG, 2001, p.111.

2.3 A TRADUÇÃO DA BÍBLIA E O HUMANISMO

Após compreender o contexto da Reforma na Alemanha e o impacto das ideias reformadoras de Lutero, é essencial destacar um dos aspectos mais significativos desse movimento: a tradução da Bíblia. Essa ação não apenas refletiu os ideais da Reforma, como também dialogou profundamente com o Humanismo renascentista, movimento que valorizava o retorno às fontes originais e a promoção do conhecimento acessível. A tradução da Bíblia por Lutero representa, portanto, uma conexão entre o pensamento teológico reformadora e os ideais humanistas, marcando um ponto de mudança na história da educação e da cultura europeia.

Depois da condenação de Lutero, como foi mencionado no tópico anterior, ele se refugiou no castelo de Wartburg. Nessa altura, já era considerado uma liderança religiosa devido à sua excomunhão da igreja. Foi nesse período que o reformador começou a traduzir a Bíblia no castelo.

Lutero pôs mãos à obra de tornar a nova melodia do evangelho acessível ao povo. Sua tradução alemã do Novo Testamento, embora representasse um trabalho interessante acadêmico, foi potencialmente tão revolucionária quanto o fato de ter queimado a bula papal e a lei canônica. Ambas as ações foram afirmações públicas de reformação.²²

A tradução do Novo Testamento para o alemão não apenas democratizou o acesso às Escrituras, mas também simbolizou uma ruptura com o domínio exclusivo da Igreja sobre a interpretação bíblica. Comparar a tradução à queima da bula papal e da lei canônica enfatiza que ambas foram atos de desafio à autoridade eclesiástica estabelecida, essa tradução foi tanto um esforço acadêmico quanto um marco político e espiritual, contribuindo para a consolidação do movimento da Reforma e para a formação de uma identidade cultural alemã.

Segundo Delumeau, o humanismo pretendeu purificar a linguagem pela qual é transmitida a palavra eterna, desembaraçar a Escritura de suas imperfeições e apresentá-las sobre nova luz.²³ Ele reflete uma visão do humanismo que busca

²² LINDBERG, 2001, p.114

²³ DELUMEAU, 1989, p.79.

aprimorar e purificar a linguagem através da qual a palavra eterna é transmitida. A ideia central é remover as imperfeições da Escritura e apresentá-la sob uma nova luz, possivelmente buscando uma compreensão mais clara e acessível dos textos sagrados ou clássicos. Esse objetivo de purificação e renovação da linguagem é característico das aspirações humanistas em relação ao conhecimento e à cultura.

Retornando ao tema principal deste tópico, sobre a tradução da Bíblia, é importante esclarecer que Lutero não foi o primeiro a traduzir as Escrituras. Segundo Lindberg, mais de uma dúzia de traduções já haviam sido realizadas anteriormente. No entanto, essas versões eram baseadas em traduções intermediárias, enquanto o reformador traduziu diretamente dos textos originais em hebraico e grego.

A preocupação de Lutero era chegar tão perto quanto possível do texto original. Em termos filológicos e estilísticos, sua tradução é superior a traduções anteriores, e mesmo a muitas feitas desde então. Alguns luminares literários da Alemanha, como Herder, Goethe e Nietzsche, deram à Bíblia de Lutero o mais alto louvor.²⁴

A partir dessa citação compreende-se a excelência filológica e estilística da tradução da Bíblia feita por Martinho Lutero, enfatizando sua superioridade em relação às versões anteriores e até mesmo a muitas realizadas posteriormente. A menção a figuras literárias renomadas da Alemanha, como Herder, Goethe e Nietzsche, reforça o impacto cultural e literário da tradução de Lutero. Além disso, a preocupação de Lutero em se aproximar o máximo possível do texto original reflete seu compromisso com a fidelidade às Escrituras, o que contribuiu para a popularidade e a longevidade de sua obra.

Diante do exposto, é fundamental destacar um fator crucial que contribuiu significativamente para que as traduções de Lutero alcançassem um público mais amplo: a invenção da imprensa. A intenção do reformador era clara: levar o conhecimento da Palavra de Deus diretamente às pessoas, democratizando o acesso às Escrituras e rompendo com a exclusividade do clero. A imprensa, descoberta por Johannes Gutenberg²⁵ no século XV desempenhou um papel indispensável nesse processo, pois possibilitou a reprodução em larga escala das traduções bíblicas de Lutero.

²⁴ BLUHM, 1983, p. 178

²⁵ FERNANDES, Cláudio. **Invenção da Imprensa**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

A descoberta da imprensa móvel possibilitou a publicação de partes da bíblia e até mesmo exemplares completos como nunca antes fora possível, quando somente se dispunha de copistas para a multiplicação de exemplares. A impressão possibilitou acesso e leitura frequente da bíblia [...].²⁶

Neste contexto a descoberta da imprensa foi essencial para as publicações das bíblias, ao colocar a Palavra de Deus diretamente nas mãos do povo, promovendo a alfabetização, a interpretação pessoal e um novo senso de responsabilidade espiritual. A tradução da Bíblia para o vernáculo, promovida por Martinho Lutero, teve um impacto profundo e transformador na sociedade, consolidando dois aspectos fundamentais: sua popularização e a afirmação de sua autoridade.

Primeiramente, ao ser traduzida para o alemão, a Bíblia deixou de ser restrita aos clérigos que dominavam o latim e tornou-se acessível a pessoas de diferentes classes sociais. Esse movimento democratizou o conhecimento religioso e incentivou a alfabetização, tornando o texto sagrado um instrumento de formação intelectual e cultural.

Além disso, a Bíblia assumiu uma posição de autoridade que extrapolou o âmbito religioso. Com o princípio da *sola scriptura*, defendido pelo reformador, ela passou a ser vista como a principal referência em questões de fé e comportamento. Contudo, sua influência se estendeu para outras áreas, como o direito, onde oferecia fundamentos éticos; as ciências, ao motivar a compreensão do mundo natural; as humanidades, ao valorizar a dignidade humana; e a linguística, ao impulsionar o desenvolvimento das línguas nacionais por meio das traduções.

Dessa forma, a Bíblia se tornou um livro central na sociedade, combinando popularidade e autoridade, ao mesmo tempo em que moldava diferentes aspectos da vida cultural, social e educacional.

Em 1518, Lutero evocou a autoridade da Bíblia em suas conversações com cardeal Caetano. Em 1519, novamente evocou a autoridade da Bíblia no confronto com João Eck no debate de Leipzig. [...] Isso indica que a autoridade da Bíblia era um direito incontestável [...]. Nesse âmbito Lutero declarou a *sola scriptura* em oposição à autoridade da igreja. [...] A igreja não pode declarar a sua autoridade sobre as Escrituras, mas se deve reconhecer submissa e criação das mesmas.²⁷

Portanto, a autoridade que a Bíblia assumiu ao longo da história deve-se à centralidade que conquistou em múltiplas esferas, influenciando não apenas a

²⁶ WACHHOLZ, 2010, p. 108.

²⁷ WACHHOLZ, 2010, p. 109.

religiosidade, mas também a cultura, a educação e a sociedade como um todo. Mais do que um livro sagrado, a Bíblia se tornou um pilar fundamental na formação do pensamento ocidental, moldando valores, tradições e até mesmo o desenvolvimento da linguagem e da literatura.

Com a sua popularização, desempenhou um papel crucial no processo de democratização da leitura, incentivando a alfabetização e a produção de material escrito em diferentes idiomas e contextos. Além disso, sua influência ultrapassou fronteiras religiosas, impactando movimentos humanistas e filosóficos que buscavam compreender a condição humana e os princípios éticos universais. Hoje, a Bíblia permanece como o livro mais lido e traduzido do mundo, sendo um testemunho da sua relevância contínua e da sua capacidade de dialogar com diferentes épocas, culturas e ideais.

3 MARTINHO LUTERO: A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

A educação comunitária pode ser entendida como uma das expressões da educação popular, por meio da qual se busca melhorar a qualidade de vida dos setores excluídos, por intermédio dos movimentos populares, que estão organizados em grupos de base, comunidades, municípios e outros. Ela também tem sido compreendida como “educação sócio comunitária” ou como aquela educação oferecida em “escolas comunitárias”.

O capítulo está estruturado em três partes principais. Primeiramente, discute-se a responsabilidade dos conselhos locais na criação de escolas, inspirada no sermão de Lutero. Nele, o reformador apela aos conselhos das cidades da Alemanha para estabelecerem e manterem escolas cristãs. Em seguida, aborda-se a responsabilidade das famílias na educação de seus filhos, também influenciada pelo sermão de Lutero, no qual ele enfatiza a importância de enviar os filhos para a escola. Por fim, o capítulo explora a educação comunitária, analisando o papel da igreja na educação e os valores éticos e a cidadania.

3.1 A RESPONSABILIDADE DOS CONSELHOS LOCAIS NA CRIAÇÃO DE ESCOLAS

Martinho Lutero se destacou por sua obra intitulada *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs*. Neste escrito, o reformador expressa de maneira clara a importância que atribuía à educação, considerando-a como um meio essencial para o progresso social e espiritual das comunidades. A partir desse documento, é possível perceber o quanto a educação era central para a sua visão, como descrito neste trecho sobre as escolas da Alemanha e as universidades.

Em primeiro lugar, constatamos hoje em todas as partes da Alemanha que as escolas estão no abandono. As universidades são pouco frequentadas e os conventos estão em declínio.²⁸

Neste trecho, Lutero evidencia o estado de abandono das instituições educacionais de sua época, destacando a falta de atenção aos espaços escolares, às universidades e aos conventos, que refletem a falta de uma educação estruturada e acessível para todos. Por meio desse escrito, ele não só critica a negligência com o aprendizado, mas também faz um apelo aos conselhos locais e à comunidade como um todo para que se empenhem na criação e manutenção de escolas cristãs.

Sua visão se contrapõe à ideia de que a educação era apenas um dever individual, defendendo que a formação educacional deveria ser um esforço coletivo e institucional, envolvendo o Estado, a comunidade e as instituições religiosas. Assim, Lutero lança as bases para um modelo educacional mais organizado, no qual a responsabilidade pela educação é compartilhada por diferentes agentes sociais, visando à formação de cidadãos mais conscientes e capacitados.

Em primeiro plano, a educação é tarefa dos pais, mas é compromisso precípua das autoridades em todos os níveis, porque, em sua concepção, nenhum pecado mereceria maior castigo do que deixar de educar uma criança (LUTERO, 2000a). Educar bem as crianças significa ter estrutura social que garanta esse acesso indistintamente para todas elas, isto é, também para as crianças pobres e para as crianças cujos pais não dão valor à educação. Daí se entende ser necessário manter gente especializada para essa tarefa, gente mantida comunitariamente. É tarefa do Estado garantir educação para todos.²⁹

Baseando-se nesses pressupostos, pode-se observar que as escolas a que Lutero se refere são comunitárias, ou seja, instituições participativas, nas quais o foco principal é a educação para o serviço a Deus e ao próximo, inclusiva e com qualidade onde o Estado garantisse a educação para todos.

²⁸ LUTERO, Martinho. *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs* In: **Obras Selecionadas**. v. 5. Ética: Fundamentos, Oração, Sexualidade, Educação, Economia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. p. 303.

²⁹ AHLERT, Alvor. Educação, Ética e Cidadania na obra de Martim Lutero: contribuições protestantes para a História da Educação numa aproximação com Paulo Freire Revista História da Educação, vol. 10, núm. 20, julho-diciembre, 2006, pp. 81-100 Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação Rio Grande do Sul, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org>; Acesso 9 de julho 2024.

A reorganização da Igreja incluiu o estabelecimento de escolas. A educação medieval estava fortemente relacionada às escolas monásticas e às igrejas episcopais, e as bolsas de estudo originavam-se principalmente de benefícios eclesiásticos. Às vésperas da Reforma, esse controle eclesiástico sobre a educação tinha promovido, basicamente, duas atitudes. A primeira era de que a Igreja contribuía para a desigualdade social ao limitar o acesso à educação às pessoas que ingressavam no serviço eclesiástico ou em determinadas profissões [...] A segunda era de que a educação era vista como perda de tempo, a menos que se optasse por entrar no serviço eclesiástico.³⁰

O contexto histórico da educação durante a Idade Média, destacando como a Igreja desempenhava um papel central nesse aspecto. A reorganização da Igreja incluía o estabelecimento de escolas, principalmente monásticas e episcopais, que funcionavam sob o controle eclesiástico. Essa forte influência da Igreja na educação gerou, ao longo do tempo, atitudes sociais em relação ao acesso ao ensino.

[...] urgente de uma ampla ação em favor da educação do povo. Em Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha [...], Lutero objetiva estimular e desafiar a sociedade para a responsabilidade com a educação e a formação da juventude. O desenvolvimento de um indivíduo temente a Deus, responsável e ético, com capacidade de vivenciar sua liberdade, requer pessoas bem instruídas. Lutero percebe um abandono desses compromissos. A transição de um mundo medieval, onde tudo é abarcado pelo contexto religioso, para um mundo laico deixou as pessoas sem perspectivas, porque o velho modelo de vida estava desaparecendo e o novo ainda estava indefinido. Com isso, houve desinteresse pela educação.³¹

Em sua carta, Lutero dirigiu-se diretamente às lideranças municipais, exortando-as a assumir a responsabilidade pela implementação e sustentação de escolas. Para ele, a educação não era apenas um dever individual ou familiar, mas também uma tarefa coletiva e institucional. Como apontado por Jardimino, Lutero produziu textos que alertavam os poderes políticos para que criassem escolas públicas em cada municipalidade.³²

Para ele a educação elementar seria o alicerce das novas mudanças. Pediu às autoridades da época a criação de uma escola universal pública, gratuita e obrigatória, para homens e mulheres, inclusive os filhos e filhas de camponeses. Essa escola deveria ter currículo único, pautado no ensino das Escrituras, das línguas, da gramática e das artes, deveria ser cristã, possuir

³⁰ LINDBERG, 2012. p. 154-155.

³¹ AHLERT, 2006.

³² JARDILINO, 2009, p. 45.

uma biblioteca com bons livros e, acima de tudo ter professores bem-preparados a fim de assegurar uma boa educação às crianças e aos jovens.³³

Enquanto liderança da Reforma Protestante, Lutero concebia a educação como instrumento essencial para a formação espiritual, moral e cidadã. Ao apelar aos poderes políticos para a criação de escolas públicas, ele defendia uma ideia inovadora para o século XVI.

É bem verdade: se as universidades e conventos continuarem como estão, sem a aplicação de novos métodos de ensino e modos de vida para os jovens, preferiria que nenhum aprendesse qualquer coisa e que ficassem mudos, pois é minha opinião séria, meu pedido e desejo que essas cocheiras e escolas do diabo mergulhem no abismo ou sejam transformadas em escolas cristãs.³⁴

Ainda segundo Jardimino³⁵, Lutero defendia que não se podia pensar no florescimento e na propriedade da cidade que surgia fortemente em sua época sem uma reforma na educação. Lutero percebia que as cidades, como centros emergentes de comércio, administração e cultura, necessitavam de cidadãos bem formados, capazes de participar ativamente nas atividades sociais e econômicas. Para ele, a educação não era apenas uma ferramenta de enriquecimento espiritual, mas também um pilar essencial para o progresso coletivo e o florescimento de uma sociedade mais organizada e próspera.

Outro ponto importante no discurso de Lutero merece citação: “Por isso vos imploro a todos, meus caros senhores e amigos, por amor de Deus e da pobre juventude, que não considereis esta causa de somenos importância”³⁶. E mais:

Uma coisa é certa: quando se ajuda, estimula e encoraja crianças a irem à escola e ainda quando se contribui para tanto com dinheiro e conselho para que isso se torne possível, a isso se chama, sem dúvida, ter levado e encaminhado os filhos a Cristo.³⁷

³³ VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. O pensamento educacional de Martinho Lutero. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 46–53, 2013. DOI: 10.17648/Educare.v7i14.6529. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/6529>. Acesso em: 4 fev. 2024.

³⁴ LUTERO, 1995, p. 306.

³⁵ JARDILINO, 2009, p. 45.

³⁶ LUTERO, 1995, p. 303.

³⁷ LUTERO, 1995, p. 330.

Lutero se dirige diretamente às lideranças e ao povo, pedindo que assumam a educação como uma causa prioritária. Ele reconhecia que o descaso com o ensino compromete não apenas o desenvolvimento individual da juventude, mas também o progresso de toda a sociedade. Embora não tivesse nenhum conhecimento formal em pedagogia, pois era teólogo, demonstrou sagacidade ao perceber a importância da comunidade no processo educacional.

Pode-se dizer ainda de Lutero que, mesmo não tendo formulado uma teoria pedagógica própria e autônoma ou inovadora no modo de ensinar, contribuiu, e muito, para o estabelecimento de novas bases para que a pedagogia moderna fosse construída. E ele contribuiu também para que a educação, na modernidade, passasse a se voltar para a construção da cidadania e da individualidade. Em sua obra, não encontramos uma definição específica sobre educação, mas parece evidente que sua concepção de educação, por ser instrumental, está ligada a uma prática que teria o sentido de reconstruir a religião cristã. Se não houve uma inovação conceitual, houve certamente uma renovação da prática dos educadores após ele e isso possibilitou o estabelecimento de novas bases para a educação e a pedagogia na modernidade.³⁸

Lutero enfatiza que a educação não pode ser tratada como uma questão secundária (“somenos importância”). Ele a coloca no centro das preocupações sociais, sugerindo que o sucesso de uma comunidade depende diretamente da atenção dada à formação de sua juventude e, segundo Beck, os pais preferiam colocar os filhos no comércio a mandá-los à escola.

Lutero argumenta que os pais não teriam condições de educar sozinhos os filhos. Com os bispos e o papa não podia contar, portanto, às autoridades civis cristãs. Os conselhos municipais são responsáveis pelo bem-estar da cidade. Só poderão realizá-lo, se puderem contar com cidadãos instruídos, hábeis e sábios, que tenham condições de adquirir e aumentar terras e propriedades. Para dispor destes cidadãos, precisam investir em escolas e formá-los.³⁹

Partindo desses pressupostos pode-se argumentar que a responsabilidade dos conselhos locais na criação e manutenção de escolas, conforme defendido por Martinho Lutero, permanece um princípio fundamental na educação moderna. Lutero reconheceu que, para uma sociedade prosperar, era essencial que a educação fosse amplamente acessível e orientada pelos valores cristãos. Sua visão de que a

³⁸ TOLEDO, Cézard de Alencar Arnault de. *A questão da educação na obra de Martinho Lutero*. e Acta Scientiarum, v. 21, n. 1, p. 129-135, 1999. ISSN 1415-6814

³⁹ BECK, 1988, p. 86.

educação não deveria ser responsabilidade exclusiva das famílias, mas também das autoridades locais, contribuiu para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e estruturado.

Lutero defendia que todo cidadão, homem e mulher, deveria ter acesso à escola gratuita pelo menos em nível elementar e uma educação autônoma e responsável. Portanto, o modelo de cultura da Reforma é o humanístico, onde a base é a aprendizagem das línguas e da gramática. Deixava claro seu interesse pelos problemas da educação e da escola em discursos que dirigia aos políticos alemães da época. [...] “Carta aos conselheiros comunais de todas as cidades da Alemanha”, de 1524; e o “Sermão sobre a necessidade de mandar os filhos à escola”, de 1530.⁴⁰

Segundo Beck, a ética do amor e do serviço à coletividade fundamenta a responsabilidade atribuída aos prefeitos e senhores cristãos na promoção da educação pública. Ainda segundo o autor, Lutero luta por uma educação que qualifique lideranças para o governo espiritual e temporal do senhor sobre o mundo.⁴¹

Pode-se compreender que Lutero atribuía à educação uma função dupla: fortalecer a fé e a moral cristã, além de capacitar os cidadãos para administrar e organizar a sociedade conforme os princípios divinos. Para ele, a educação era um instrumento essencial para concretizar os desígnios de Deus no mundo, promovendo tanto o serviço a Deus quanto à comunidade, ao integrar as dimensões espiritual e temporal.

Embora autores como Beck apresentem o pensamento educacional do reformador com base na espiritualidade, há estudiosos que acreditam que Lutero foi além desse ideal. Segundo Vercelli, Lutero defendia que todo cidadão, homem ou mulher, deveria ter acesso à escola gratuita, pelo menos em nível elementar, garantindo uma educação autônoma e responsável.

No contexto da Reforma Protestante, a defesa de uma escola pública e gratuita representou um marco na história da educação, pois transferiu ao Estado parte da responsabilidade pela instrução dos cidadãos. Dessa forma, Lutero contribuiu significativamente para a construção do conceito moderno de educação universal e acessível.

⁴⁰ VERCELLI, 2013, p. 46-53.

⁴¹ BECK, 1988, p. 87.

Quanto aos princípios norteadores, Lutero destaca que a educação deveria ser popular, ou seja, para todos, independentemente do gênero e da classe social. Salieta que o indivíduo deveria ser livre no processo educativo, por isso era contra coagir a fé e o sacramento nas crianças e nos jovens. Lutero não se referia apenas à educação dos meninos, preocupava-se igualmente com a educação das meninas, pois, segundo Jardimino (2009, p. 55) elas também participavam do “sacerdócio universal”, isto é, doutrina protestante na qual os cristãos, cada um na sua vez, exerciam papel de sacerdote sem a necessidade de um mediador. Além disso, Lutero preocupava-se com as mulheres, pois elas “eram violentadas, em especial, as pobres que se tornavam prostitutas”.⁴²

Segundo Vercelli, Lutero defendia que a educação de homens e mulheres deveria seguir o mesmo currículo, contando com professores capacitados e incluindo o ensino de línguas e outras disciplinas. No entanto, ele ressaltava que as mulheres necessitavam de menos tempo na escola, para que pudessem desempenhar as atividades domésticas.

Entretanto, o pensamento de Lutero ainda refletia os valores da sociedade do século XVI, ao considerar que as mulheres precisavam de menos tempo na escola para se dedicarem às atividades domésticas. Essa visão evidencia a limitação imposta às mulheres no acesso à educação plena, reforçando o papel tradicional feminino na sociedade.

Apesar disso, sua defesa da educação para ambos os gêneros pode ser vista como um passo inicial para futuras transformações, que, ao longo dos séculos, levaram à luta pela igualdade de oportunidades educacionais entre homens e mulheres. Diante dessa abordagem da autora, pode-se afirmar que o Estado possui a capacidade legal de organizar o currículo dos estudantes e custear professores qualificados para ensinar crianças e jovens diversas disciplinas.

Priorizava a necessidade de professores bem-preparados e com muita experiência, que estudassem intensivamente e por tempo prolongado e, se possível, se dedicassem exclusivamente aos estudos, pois somente assim as crianças seriam bem formadas.⁴³

Então, ao escrever a carta às autoridades para a criação de escolas públicas, Lutero demonstrou a transferência de responsabilidades para o Estado, que passou a compartilhar a prioridade da educação juntamente com as famílias.

⁴² JARDILINO, 2009, p. 55.

⁴³ VERCELLI, 2013, p. 46–53.

Não bastava apenas ter escola para todos, esta deveria ser obrigatória e, em seus discursos, pedia aos pais e às autoridades que prestassem atenção quanto a isso. Assim, dizia: “Em minha opinião, porém, também as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola [...]”.⁴⁴

Ainda segundo Lígia de Carvalho⁴⁵, pode-se afirmar que Martinho Lutero, na Alemanha do século XVI, com o movimento da Reforma Protestante, foi o primeiro a defender a criação de uma escola pública, gratuita e obrigatória, sob responsabilidade do Estado e acessível a todos os cidadãos. Além de exigir do Estado uma escola elementar para todos, ele também foi responsável pela reorganização dos colégios secundários e da universidade. Dessa forma, consolidou-se a ideia de um Estado responsável por oferecer uma educação de qualidade como um direito.

Segundo Alvari Ahlert, talvez o mais importante nos escritos de Lutero sobre educação para a atualidade esteja em sua concepção de uma educação pública, universal e gratuita, para quem não pode custeá-la. Nesse contexto, Lorenzo Luzuriaga concebe na Reforma a gênese da educação pública. A educação pública, isto é, a educação criada, organizada e mantida pelas autoridades oficiais municípios, províncias, Estados começa, como dissemos, com o movimento da Reforma religiosa no século XVI.⁴⁶

Portanto, a educação passou a ser concebida como um direito e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento individual e coletivo, moldando valores que ainda hoje norteiam políticas educacionais em diversas partes do mundo. Dessa forma, o legado educacional da Reforma permanece vivo, inspirando a busca por um ensino de qualidade, acessível e igualitário. A visão de Lutero contribuiu para a construção de um modelo educacional que transcende barreiras sociais e econômicas, reafirmando a educação como um pilar essencial para o progresso da humanidade.

⁴⁴ LUTERO, 1995, p. 333

⁴⁵ VERCELLI, Lígia de Carvalho Abões O pensamento educacional de Martinho Lutero. **Educere et Educare: Revista de Educação**, Curitiba, v. 7, n. 14, p. 46-53, jul./dez. 2012. Acesso em 16 de Set-2024

⁴⁶ LUZURMGA, 1959, p. 5.

3.2 A RESPONSABILIDADE DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Neste tópico, será analisado um sermão de Martinho Lutero, essencial para a compreensão de sua concepção de educação comunitária. Trata-se de uma prédica para que se mandem os filhos à escola. “Prezados amigos. Vejo que as pessoas simples estão alheias à manutenção das escolas e que mantêm seus filhos totalmente afastados do estudo”.⁴⁷ Lutero nota que a educação não é considerada uma prioridade para todos, especialmente entre as classes populares. A “indiferença” das pessoas simples em relação à educação pode ser interpretada como um reflexo das dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por essas famílias, que possivelmente entendiam o envio de seus filhos à escola como algo secundário, diante de outras necessidades imediatas.

Lutero deve ser reconhecido como o primeiro reformador moderno a defender a educação obrigatória. Esta ideia, ele a devia em parte ao Velho Testamento e em parte aos turcos, que a praticavam. Insistiu em que era obrigação das autoridades municipais e dos príncipes estabelecer e sustentar escolas; e foi tão longe a ponto de exigir, para o bem do Estado, da cidade e da Igreja, que os pais fossem obrigados a enviar seus filhos à escola.⁴⁸

Neste contexto é notória a preocupação do reformador em questionar a responsabilidade dos pais na formação educacional e espiritual dos seus filhos(as) sugerindo que alguns pais negligenciam a educação das crianças.. Ele afirma aos pais que é mandamento de Deus, por meio de Moisés, que eles instruem os filhos(as) e que, no seu ponto de vista, não haveria pecado que merecesse maior castigo que o cometido contra as crianças quando deixam de educá-las. No entanto, como afirmar que para ensinar e educar bem as crianças é preciso gente especializada, a obrigação dos pais seria, então, enviá-los à escola.

[...] manda teu filho estudar com toda confiança. Ainda que, por enquanto, tenha que ficar mendigando pão, estás oferecendo a Deus nosso Senhor uma madeira preciosa da qual pode talhar-te um senhor.⁴⁹

⁴⁷ LUTERO, 1995, p. 333.

⁴⁸ Rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6639/1/DEBORA_GUIMARAES_ALMEIDA Acesso em: 14 nov. 2024.

⁴⁹ LUTERO, 1995, p. 357.

A partir dessa citação percebe-se que esse trecho também destaca o caráter comunitário e espiritual da educação na visão de Lutero. Para ele, educar não era apenas um benefício individual, mas um ato que refletia a obediência a Deus e a esperança em um futuro melhor para toda a sociedade. Essa perspectiva ainda ressoa nas discussões sobre o papel transformador da educação, especialmente quando se trata de combater desigualdades e promover o desenvolvimento humano.

Martinho Lutero destaca a importância da educação como um ato de fé e esperança no futuro. Lutero reconhecia que o investimento na educação podia parecer um sacrifício imediato, especialmente para famílias com poucos recursos, mas acreditava que o esforço era justificado por sua contribuição para a formação de indivíduos preparados para servir a Deus e à sociedade.

A metáfora da “madeira preciosa” é poderosa: mesmo que a criança, no presente, enfrente dificuldades como a pobreza, ela possui um potencial inestimável. Por meio da educação, essa criança pode ser moldada em algo grandioso, tornando-se uma liderança, um(a) pensador(a) ou um(a) servo(a) fiel a Deus. Essa ideia está profundamente conectada com o pensamento luterano, que valoriza o trabalho, o estudo e a disciplina como formas de glorificar a Deus.

Beck afirma que Lutero começou a perceber que sua luta em favor da educação cristã não foi em vão, porém segundo ele, o reformador enfrentaria novos problemas, esse problema seria como a família enviaria os filhos(a) às escolas já que para alguns pais preferiam encaminhá-los aos lucros, ou seja, ao comércio e não às escolas.

Conforme esclarece na carta dedicatória a Lázaro Spengler, síndico da cidade de Nurnberg, algumas cidades como Nurnberg haviam fundado escolas cristãs. Os pais, porém, preferiam encaminhar os filhos ao lucro fácil no comércio, em vez de mandá-los à escola latina.⁵⁰

Lutero demonstrou grande sagacidade ao incentivar os pais a enviarem seus filhos(as) para as escolas. Ele propôs que as autoridades tornassem obrigatória a frequência escolar e defendeu a concessão de bolsas de estudo para as crianças. Com essas medidas, os mais pobres teriam a oportunidade de estudar sem precisar trabalhar no comércio para ajudar no sustento da família.

⁵⁰ BECK, 1988, p. 88.

Lutero também volta a defender a responsabilidade do governo ou ministério secular em favor da educação formal. Sugere que as autoridades tornem obrigatória a frequência escolar de crianças. Mais do isso, defende que as autoridades ofereçam bolsas de estudos para que crianças e jovens pobres tenham oportunidade de estudar.⁵¹

Partindo desses pressupostos, observa-se o esforço de Lutero e as iniciativas de cidades como Nurenberg para estabelecer escolas cristãs, enfrentando resistência por parte dos pais em aderir plenamente a essa visão educacional. Isso reflete um conflito entre os ideais reformistas de educação, que buscavam formar cidadãos instruídos e comprometidos com os valores cristãos, e as prioridades imediatas de muitas famílias, que preferiam o retorno financeiro rápido proporcionado pelo comércio. Esse contexto evidencia os desafios enfrentados por Lutero na tentativa de implementar uma educação que equilibrasse a formação espiritual, moral e prática.

[...] ele pediu aos pais que enviassem seus filhos à escola para serem instruídos, pois a cidade precisava de pessoas cultas; os mais simples seriam pregadores dos textos sagrados e os filhos dos patrões seriam príncipes, senhores ou conselheiros. Também pediu para que os pais contribuíssem com doações para o sustento financeiro. Para os pais a educação é um dever, pois as leis de Deus somente serão mantidas por meio dos livros e da cabeça e não pelo uso das armas e dos punhos.⁵²

Lutero enfatizava que a responsabilidade pela educação cabia não apenas ao Estado, mas também às famílias, que deveriam garantir que seus filhos (as) frequentassem a escola e até contribuir financeiramente para a manutenção do ensino. Essa ideia reforça o papel dos pais como agentes fundamentais na formação dos filhos, alinhando-se com sua visão de que a fé e o conhecimento deveriam ser transmitidos por meio dos livros e do raciocínio, e não pela força ou pela violência.

Esse pensamento reflete a influência da Reforma Protestante na educação, ao defender que a leitura e o estudo das Escrituras eram fundamentais para manter as leis divinas e a ordem social. Assim, Lutero ajudou a consolidar a ideia de que a educação é um direito e um dever, sendo um dos pilares para a construção de uma sociedade mais estruturada e esclarecida.

⁵¹ WACHHOLZ, Wilhelm. Contribuições do Luterismo para educação. BRANDENBURG, Laude E.; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **VIII Simpósio de Identidade Luterana**. São Leopoldo: Sinodal-EST, 2010. p. 35.

⁵² VERCELLI, 2013, p. 46-53.

[...] tem-se em Lutero o início da escola público-comunitária, ou seja, uma escola que deve ser tarefa dos pais, do Estado e de quem pode financeiramente ajudar a mantê-la. A grande tarefa da escola é a formação de um cidadão (entendido aqui como um habitante do burgo ou da cidade) honesto, responsável, capaz e preparado para todas as tarefas importantes que a nova divisão do trabalho e a organização das cidades em crescimento requeriam paulatinamente. "Uma cidade tem que ter pessoas assim. A sua falta é sempre uma grande necessidade e a queixa mais frequente" (LUTERO, 2000a, p. 20). Com esse pioneirismo em educação, Lutero estava muito à frente de seu tempo, o que não tem sido suficientemente reconhecido pela historiografia educacional.⁵³

É percebido que Lutero propôs uma educação coletiva. Ele antecipou princípios que hoje são fundamentais para a educação pública, como a participação de diferentes setores da sociedade na garantia do ensino para todos. Esse pensamento reforça a ideia de que a educação é um caminho para o progresso da sociedade, promovendo valores como honestidade, responsabilidade e competência com a participação da família. Portanto, a visão de Lutero sobre a educação transcendeu seu tempo e permanece atual ao defender que a formação do indivíduo deve ser uma responsabilidade compartilhada, onde os pais são bases para a construção dos conhecimentos dos seus filhos tanto espirituais como educacionais.

Em síntese, no que se refere à responsabilidade compartilhada entre Estado e família, Lutero antecipou princípios que ainda hoje fundamentam os sistemas educacionais. Sua defesa do conhecimento como meio de transmissão da fé e da moralidade demonstra a influência duradoura da Reforma Protestante, consolidando a educação como um direito essencial e uma ferramenta indispensável para o progresso social.

Nesse contexto, a família, representada pelos pais, desempenha um papel fundamental na condução dos filhos tanto no desenvolvimento espiritual quanto intelectual. Essa responsabilidade permanece atual, sendo reconhecida e regulamentada por leis que estabelecem os deveres dos pais na educação de seus filhos(as), como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente.

⁵³ AHLERT, Alvorí. Ética e a cidadania como contribuições protestantes para a história da educação. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 361-384, outubro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/17657/16217>. Acesso em: 15 jun. 2024.

3.3 EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: IGREJA, ÉTICA E CIDADANIA

Como referido no tópico anterior, Lutero, na tentativa de implementar uma educação que equilibrasse formação espiritual, moral e prática, atribuía à igreja um papel indispensável nesse processo. Para ele, a igreja deveria atuar como uma promotora de valores éticos e espirituais, orientando tanto os indivíduos quanto a comunidade em um modelo educacional que integrasse fé e aprendizado.

Em suas pregações, Lutero enfatizava que a igreja não apenas deveria apoiar a alfabetização para o entendimento das Escrituras, mas também colaborar na formação de mestres comprometidos com os ideais cristãos. Lutero adverte: “Aqueles que ensinam na igreja devem ser tanto guardiões do conhecimento espiritual quanto exemplos de virtude moral”.⁵⁴

Essa perspectiva demonstra como a igreja se posiciona como um elo essencial na educação comunitária, complementando as funções do Estado e da família na visão de Martinho Lutero. Para ele, a educação moral e espiritual oferecida pela igreja formava a base para o desenvolvimento ético e social do indivíduo, preparando-o para uma vida útil na comunidade cristã.

Segundo Danilo R. Streck, “a participação da Igreja na educação formal é um capítulo da história que, em grande parte, ainda precisa ser escrito”.⁵⁵ Para compreender melhor essa relação entre a Igreja e a educação, é necessário revisitar a história da educação religiosa, a partir do contexto da Reforma.

Por outro lado, sabemos hoje como de fato a Igreja e o império usaram a combinação do saber e do poder para sua mútua sustentação, em detrimento do povo. Nesse sentido, a Reforma representa um novo impulso — e de certa forma primeiro — no sentido de promover uma educação popular ampla, visando tanto a participação na Igreja, especialmente através do acesso direto à Bíblia, como na sociedade, através da aquisição das ferramentas para se integrar no mundo em mudança. Lutero considerava a educação uma atividade secular e usou palavras muito duras contra as autoridades que deixavam de educar as crianças do povo.⁵⁶

⁵⁴ LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola [1530]. In: **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5. p. 326-363.

⁵⁵ STRECK, Danilo R. Igreja e escola: reflexões sobre as bases teológicas do envolvimento da igreja na educação formal. **Estudos Teológicos**, v. 32, n. 1, p. 40-53, 1992. Disponível em: https://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/959. Acesso em: 10 de Nov de 2024.

⁵⁶ STRECK, 1992, p. 57.

Conforme abordado anteriormente, o reformador Martinho Lutero liderou o movimento da Reforma na Alemanha no século XVI. Ele se destacou pela tradução da Bíblia para o alemão, o que democratizou o acesso à leitura. Além disso, como mencionado previamente, seus sermões enfatizavam a responsabilidade das autoridades em estabelecer e manter escolas, reforçando a importância da educação para todos.

Lutero também destacou a responsabilidade dos pais na educação escolar de seus filhos(as). Embora Martinho Lutero não tenha sido um pedagogo no sentido técnico, sua atuação como professor de teologia o posicionou como uma figura central na relação entre Igreja e educação. Seu pensamento teológico e sua visão pastoral reforçaram a importância da instrução tanto religiosa quanto secular, estabelecendo um vínculo profundo entre fé cristã e formação educacional.

Em sua luta para que o povo tivesse acesso à formação intelectual, Lutero exigiu do Estado a responsabilidade educacional dos meninos e meninas, mas não esqueceu que a família tem papel fundamental no desenvolvimento da criança. Lutero queria todos os cidadãos bem-preparados, para todas as tarefas na sociedade. De sua maneira, propôs uma escola cristã que visasse não a uma abstração intelectual, mas a uma educação voltada para o dia a dia da vida, na qual o ser humano é visto no todo da Criação.⁵⁷

A Igreja, por sua vez, sempre esteve ligada ao ensino, desde os tempos da Igreja Primitiva, quando os apóstolos ensinavam os mandamentos de Jesus às comunidades daquela época. Pode-se afirmar que, nesse contexto, surgiram as primeiras conexões entre educação e religião.

O ensino fazia parte da tarefa dos apóstolos (Mt 28.19-20) e constituiu-se num dos ministérios fundamentais da comunidade. Paulo irá mencionar o mestre junto com os apóstolos, os profetas, com os que fazem milagres, os que curam enfermos, os que dirigem e os que falam em línguas (1 Co 12.28-29).⁵⁸

O ensino ocupava um papel central na missão da Igreja primitiva, sendo uma tarefa diretamente atribuída aos apóstolos por Jesus, conforme registrado em Mateus 28.19-20, quando Ele os comissiona a "fazer discípulos de todas as nações" por meio

⁵⁷ AHLERT, Alvor. Ética e a cidadania como contribuições protestantes para a história da educação. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Ciências Humanas contribuições protestantes 2006.

⁵⁸ STRECK, 1992, p. 57.

do ensino de Suas ordenanças. Essa prática não se limitava aos líderes, mas tornou-se um ministério essencial para a edificação das comunidades cristãs.

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 12.28-29, destaca o dom do ensino como um dos pilares espirituais da Igreja, ao lado de funções como apóstolos, profetas e outros ministérios. Tal perspectiva dar evidência que o ensino, no cristianismo, transcende a mera transmissão de conhecimentos e assume uma dimensão formativa, promovendo o fortalecimento da fé e a integração comunitária, em um modelo que continua inspirando práticas educacionais até os dias atuais.

A teologia, como uma fala sobre o homem e o mundo em sua relação com o transcendente, pode contribuir com os seus códigos na constante recriação desta linguagem que ocorre através da educação, seja na família, nas escolas, nas comunidades ou nos meios de comunicação. Se coloco o tema de forma tão ampla, é porque parece impossível entrar diretamente na questão da Igreja e da educação formal sem correremos o risco de não vermos mais do que as paredes do poço dentro do qual nos encontramos. Seríamos iguais à figura do cavaleiro que, ao cair num atoleiro com seu cavalo, procura sair do mesmo puxando-se pelo próprio cabelo. Dito de outra forma, dificilmente acharemos a solução para o problema do envolvimento da Igreja na educação se enfocarmos as escolas por ela mantidas como representando o todo do seu envolvimento na educação. Dentro desta perspectiva, procuro seguir o seguinte roteiro na análise: uma volta à memória, principalmente aos momentos que podem orientar e estimular novos impulsos; a tentativa de compreender o problema atual da participação da Igreja na educação formal; algumas reflexões sobre as prioridades do envolvimento da Igreja na educação, hoje, na sociedade brasileira; a indicação de algumas áreas onde a teologia pode ser relevante para ajudar as diversas denominações em seu serviço à educação em geral e, de modo especial em relação às escolas.⁵⁹

A Reforma Protestante trouxe à luz o conceito de sacerdócio universal, ampliando-o para além da esfera religiosa e conectando-o à ideia de uma cidadania plena. Essa cidadania, no contexto contemporâneo, não se limita ao âmbito nacional, mas assume uma dimensão global, em que todos são chamados a participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e pacífica. A Igreja, por sua vez, desempenha um papel especial nesse processo, não apenas como portadora da mensagem de paz com justiça, mas também como uma rede de comunicação capaz de conectar pessoas e grupos em torno de objetivos comuns.

O desenvolvimento de um indivíduo temente a Deus, responsável e ético, com capacidade de vivenciar sua liberdade, requer pessoas bem instruídas. Lutero percebe um abandono desses compromissos. A transição de um mundo medieval, onde tudo é abarcado pelo contexto religioso, para um

⁵⁹ STRECK, Danilo 1992.p.55

mundo laico deixou as pessoas sem perspectivas, porque o velho modelo de vida estava desaparecendo e o novo ainda estava indefinido dignos.⁶⁰

A partir dessa perspectiva, a Igreja se apresenta como um espaço privilegiado para articular ações que promovam valores éticos universais, funcionando como uma ponte de diálogo entre diferentes contextos e realidades. Esse papel exige que a comunidade eclesial se torne, efetivamente, um local onde o sacerdócio universal possa ser vivenciado na prática. Isso inclui uma nova compreensão sobre a relação entre saber e poder, promovendo um aprendizado que valorize o serviço ao próximo e rejeite qualquer forma de dominação.

A partir da sua teologia bíblica, Lutero concebe uma comunidade democrática. Uma comunidade religiosa que, conseqüentemente, constitui toda a vida de uma cidade ou burgo. Assim, a educação deveria tornar-se questão pública, social e familiar. Tanto em sua gestão quanto em sua manutenção e planejamento, deve envolver e ocupar todos os cidadãos, pois, "Para Lutero, a democracia começa e termina no município (o burgo), base geográfica da comunidade religiosa" (PAULY, 2002, p. 149). Trata-se da construção de um poder local por meio de um processo participativo, em que todos são responsáveis pela boa condução da comunidade.⁶¹

Na visão cristã, o conhecimento deve ser utilizado como instrumento de libertação, e não de opressão. A mensagem central que a Igreja carrega para a educação é de que o poder, em sua essência, deve ser exercido como um serviço, refletindo o exemplo de Cristo. Nesse sentido, a comunidade cristã é chamada a ser um espaço de formação, onde o saber seja compartilhado de maneira que emancipe os indivíduos e fortaleça a cidadania responsável e solidária.

Tudo o que pertence ao sustento e às necessidades da vida, como: comida, bebida, vestes, calçado, casa, lar, campos, gado, dinheiro, bens, consorte piedosa, filhos piedosos, empregados bons, superiores piedosos e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, leais amigos, vizinhos fiéis e coisas semelhantes.⁶²

Essa abordagem evidencia a contribuição da Igreja na construção de uma sociedade global mais justa e ética. Ao conectar o sacerdócio universal com a educação e a cidadania, reafirma-se o papel transformador da fé cristã na promoção de valores que unem saber, poder e serviço em prol do bem comum.

⁶⁰ AHLERT, 2007, p. 97.

⁶¹ AHLERT, 2007, p. 7

⁶² LUTERO, 1995, p. 374.

Sacerdotes e cidadãos: Da Reforma reaprendemos como o sacerdócio universal se amplia para a cidadania num sentido bem pleno, uma cidadania que hoje não se dá apenas a nível nacional, mas mundial. A Igreja tem nisso uma tarefa especial, não só por ser portadora privilegiada da mensagem de paz com justiça, mas por ter uma rede de comunicação que consegue fazer pontes entre pessoas e grupos que trabalham em função dos mesmos objetivos. Para isso é importante que a própria comunidade se torne efetivamente um lugar onde o sacerdócio geral possa ser ensaiado, com nova compreensão do saber e do poder e da relação entre ambos. A mensagem de que a Igreja é portadora lembra àqueles que lidam com a educação que poder é serviço e que por isso o saber jamais poderia transformar-se em instrumento de dominação.⁶³

Martinho Lutero, ao enfatizar a relação intrínseca entre fé e educação, estabeleceu fundamentos para uma concepção de ensino que transcende a esfera individual e se enraíza na comunidade. Sua visão de educação comunitária integrava o desenvolvimento espiritual, moral e ética, promovendo uma formação que fortalecesse a fé cristã e a coesão social.

Para Lutero, a educação não era apenas um meio de instrução, mas um instrumento divino para transformar vidas e sociedades, alicerçando-se na ideia de que tanto a Igreja quanto o Estado e as famílias compartilham a responsabilidade pelo ensino.

Para o reformador, a garantia dessas necessidades da vida humana passa por uma educação ética. Essa perspectiva ética que tem seu lugar especial na educação foi construída no contexto de uma escola pública e comunitária. Isso significa que essa eticidade da educação tem implicações democráticas e participativas. Por isso, “Lutero é um dos primeiros líderes religiosos a fundamentar uma ética democrática, embora não concebesse a democracia como sistema político”.⁶⁴

Alvori Ahlert afirma que a educação defendida por Lutero carrega uma profunda dimensão de cidadania. Sua perspectiva não se limitou a uma educação religiosa com vistas somente ao reino espiritual. Educação e cidadania pertencem uma à outra, não se realizam independentes, isto é, se completam onde estão conectadas no mesmo sentido.

A cidadania compõe-se por um conjunto de direitos fundamentais para a existência plena da vida humana: direitos civis, que significam o domínio sobre o próprio corpo, a livre locomoção, a segurança; direitos sociais, que

⁶³ STRECK, 1992, p. 64

⁶⁴ PALTLY, 2002, p. 149.

garantam atendimento às necessidades humanas básicas, como: alimentação, habitação, saúde, educação, trabalho e salário dignos.⁶⁵

A educação é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Da mesma forma que a cidadania reconhece a importância essencial da educação, a responsabilidade pela escola deve ser compartilhada por todos: cristãos e não cristãos, Igreja, Estado e família. Além disso, a promoção da cidadania deve ser uma preocupação central tanto para os cristãos e suas comunidades quanto para os governantes ocorrendo uma integração.

A Reforma tornou-se a primeira escola do povo alemão, e impulsionou a educação pública. Lutero desafiou as sociedades de então para a responsabilidade com a educação e a formação da juventude. Não se trata de uma educação apenas direcionada para a formação de quadros para a igreja, mas de uma educação que objetivava a formação integral do ser humano. Trata-se de educação integral, de perspectiva "construtivista" e "lúdica", que preparasse a pessoa para o conhecimento de Deus, o conhecimento do mundo no sentido de viver esse mundo segundo os critérios cristãos, de justiça, honestidade e responsabilidade pública. Trata-se de uma educação que significava um processo de humanização do ser humano, uma forma de tornar o ser humano mais ser humano. Segundo Lutero, essa educação deveria ser assumida pelo Estado, em parceria com a família e a comunidade confessional. Essa defesa permitiu afirmar que, no contexto luterano, as proposições de Lutero influenciaram o desenvolvimento da escola pública, sustentada pelo Estado, pela comunidade e por quem pudesse contribuir financeiramente com ela. A grande tarefa dessa escola era a formação de pessoas éticas e com capacidade para organizar o convívio social, político e econômico segundo critérios bíblicos de justiça, honestidade e retidão, para que cada comunidade e cidade se organize de tal forma que todos tenham acesso à educação e a um trabalho que permita o acesso ao pão de cada dia. Aqueles que não puderem realizá-lo por alguma deficiência devem ser carregados pela comunidade assistencial.⁶⁶

A Reforma Protestante transformou a educação ao tirar dela um caráter exclusivamente religioso e ampliou-a para a formação cidadã. A Igreja, nesse contexto, atuou não apenas como espaço de ensino, mas como uma instituição que incentivou o conhecimento, a ética e a justiça social. Assim, sua influência foi essencial para o desenvolvimento do modelo de escola pública e para a consolidação de uma educação voltada ao bem comum.

A Igreja também assumia um papel assistencial, garantindo que aqueles que não pudessem pagar pelos estudos ou trabalhar por alguma limitação fossem amparados pela comunidade. Esse princípio reforçava a ideia de que a educação

⁶⁵ AHLERT; 2007, p. 97.

⁶⁶ AHLERT, Alvor, p.97

deveria ser acessível a todos. O Estado, a família e a Igreja são pilares essenciais para a construção de uma educação comunitária. Ele defendia que a responsabilidade pela formação educacional deveria ser compartilhada entre essas três instituições, garantindo um ensino acessível e voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Portanto, a educação comunitária baseada na cooperação entre Igreja, Estado e família reforça a importância da ética e da cidadania na formação dos indivíduos. A Reforma Protestante consolidou a ideia de que a educação não deve ser um privilégio, mas um direito acessível a todos, promovendo justiça social e desenvolvimento coletivo.

Ao atuar como um espaço de ensino e assistência, a Igreja desempenhou um papel fundamental na construção de valores morais e na inclusão educacional, fortalecendo a responsabilidade comunitária na formação integral do ser humano. Esse legado permanece atual, demonstrando que uma educação pautada na solidariedade e no compromisso com o bem comum é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

4 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATUALIDADE

A influência das ideias de Martinho Lutero na educação continua a ser percebida em vários documentos e diretrizes educacionais da atualidade. Lutero defendia a educação acessível a todos, com foco no desenvolvimento integral dos indivíduos, e sua pedagogia influenciou diversas abordagens e práticas educacionais contemporâneas. Neste capítulo serão analisados alguns documentos e políticas educacionais que refletem, direta ou indiretamente, a herança de Lutero. Lembrando que são apenas propostas feitas durante a Idade Moderna que se assemelham com os documentos educacionais da atualidade. No primeiro tópico apresentaremos análises dos documentos dentro da ideologia luterana e depois os princípios da educação comunitária e finalizamos com os documentos governamentais em diálogos com as ideias de Martinho Lutero.

4.1 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DAS IDEIAS DE MARTINHO LUTERO

Ao iniciar os estudos sobre os documentos educacionais que podem interagir com as propostas de Martinho Lutero sobre a educação, percebe-se, desde o princípio, as semelhanças de raciocínio com os ideais propostos por esse reformador. Lutero defendia a educação inclusiva e para todos como fundamento principal de suas ideias. Entre os documentos que mais se aproximam dessas propostas estão o Plano Nacional de Educação (PNE), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento estratégico que define diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no Brasil ao longo de um período de 10 anos. Sua principal finalidade é orientar a formulação de políticas públicas educacionais que promovam a universalização do ensino, a melhoria da qualidade educacional e a redução das desigualdades no acesso à educação. Nesse contexto, o PNE interage com a proposta luterana de universalização da educação. A versão mais recente do Plano Nacional de Educação (PNE) foi instituída pela Lei nº

13.005, de 25 de junho de 2014.⁶⁷ Esse documento estabelece 20 metas que abrangem desde a educação infantil até a pós-graduação, com foco em áreas como alfabetização, inclusão, formação de professores e financiamento educacional. Nesse contexto, destaca-se também uma convergência com o pensamento de Lutero, que enfatiza o acesso à alfabetização, a inclusão e a qualidade na formação dos professores.

Ao enfatizar a inclusão, a autonomia e a cidadania, a pedagogia luterana se posiciona como uma aliada essencial na busca por uma educação transformadora, promotora de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, seus princípios se alinham aos valores estabelecidos na LDB, nos PCNs, na BNCC, no ECA e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reforçando seu compromisso com uma educação que valoriza a dignidade humana e o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

A LDB, de 1996, estabelece as bases para um ensino inclusivo, plural e voltado à formação humana e cidadã. Nesse sentido, a pedagogia luterana, que historicamente tem enfatizado o desenvolvimento integral do aluno (a), reforça o compromisso de uma educação que vai além do simples acúmulo de conhecimento, englobando aspectos éticos, espirituais e culturais. Ao defender que a educação deve formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social, a pedagogia luterana se alinha aos princípios da LDB, que orienta as escolas a formar indivíduos preparados para uma vida ativa e responsável na sociedade.

4.2 DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 2º A educação⁶⁸, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A visão de Martinho Lutero sobre a educação como um direito universal está em consonância com os ideais apresentados no Artigo 2º da LDB. Essa conexão se torna evidente em sua famosa carta, na qual exorta os pais a levarem seus filhos à

⁶⁷ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 jul. 2024.

⁶⁸ BRASIL, 2024.

escola e convoca os governos a assumirem a responsabilidade pela educação. Nessa obra, é possível perceber os princípios e propostas que também são destacados no referido artigo da LDB.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualiza a visão da educação, enfatizando competências e habilidades que formem alunos críticos, empáticos e preparados para os desafios do século XXI. A pedagogia luterana interage com essa visão, pois incentiva a capacidade de análise, o pensamento crítico e a leitura de mundo, considerando esses aspectos essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. A BNCC busca garantir que os estudantes se tornem protagonistas de suas próprias histórias, um ideal que também está no cerne da educação luterana, que defende a autonomia e a responsabilidade individual e coletiva.

Base Nacional Comum Curricular e currículos, a BNCC⁶⁹ e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Como discutido no capítulo anterior, valores como a ética apresenta uma clara ligação com o pensamento de Martinho Lutero no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento destaca que os currículos devem ser orientados por uma comunhão de princípios e valores, uma ideia que Lutero já defendia no século XVI. Essa perspectiva luterana, apesar de histórica, demonstra-se surpreendentemente atual ao reforçar a importância de uma educação fundamentada em valores éticos e universais.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.⁷⁰

⁶⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento-Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2024.

⁷⁰ BRASIL, 2017.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁷¹ assegura a proteção e os direitos de todas as crianças e adolescentes no Brasil, incluindo o direito a uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral. A pedagogia luterana, ao valorizar o cuidado e o respeito à criança como um ser pleno de direitos, corrobora com o ECA, criando um ambiente escolar que zela pelo bem-estar emocional e físico dos alunos(as). A visão inclusiva e acolhedora do ECA é amplamente está ligada com a pedagogia luterana, que defende a dignidade e o respeito incondicional aos alunos.

4.3 DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE – ARTIGO 15

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Os direitos da criança e do adolescente estão em harmonia com os princípios da pedagogia luterana, que valoriza a liberdade, o respeito e a dignidade de cada pessoa como uma criação de Deus. Na visão luterana, a educação deve ser um meio de guiar as crianças e os adolescentes para o entendimento de sua identidade e vocação, respeitando seus direitos enquanto sujeitos de direitos e seres humanos em desenvolvimento como vimos nos primeiros capítulos dessa dissertação.

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

I – Castigo físico: ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em: a) sofrimento físico; ou b) lesão; II – tratamento cruel ou degradante: conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou ao adolescente que: a) humilhe; ou b) ameace gravemente; ou c) ridicularize.⁷²

O artigo citado reflete um princípio de educação que se alinha com a pedagogia luterana mais moderna, que defende o direito das crianças e adolescentes

⁷¹ SENADO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 3 maio. 2024.

⁷² BRASIL, 2017.

de crescerem em um ambiente respeitoso, livre de castigos físicos e tratamentos degradantes. Embora Lutero tenha defendido uma educação disciplinada, ele entendia que a disciplina verdadeira deve ser uma ferramenta para a correção moral e espiritual, e não um meio de infligir dor ou humilhação. Nesse artigo a visão luterana se complementa no entendimento de que a educação deve ser baseada no respeito, na dignidade e no amor, não em punições físicas como foi exposto em outros capítulos também dessa dissertação.

Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.⁷³

Em relação ao artigo e Lutero sobre a responsabilidade dos pais em educar e cuidar de seus filhos estão profundamente interligados. Lutero acreditava que os pais eram responsáveis diante de Deus não apenas pelo sustento material de seus filhos,(as) mas também pela sua educação moral e religiosa. O artigo reflete essa visão, destacando que os pais devem garantir uma educação ampla e completa para seus filhos, sem negligenciar a instrução religiosa ou moral. Além disso, a ênfase na obediência às determinações judiciais também é compatível com a visão luterana de respeito à autoridade civil e moral. Assim, a educação de crianças e adolescentes, segundo Lutero, deveria ser uma tarefa sagrada, comprometida com a formação integral dos filhos como cidadãos e como cristãos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU defende a educação como direito fundamental, essencial para o exercício da liberdade e da dignidade humana. A pedagogia luterana, que surgiu com a Reforma Protestante e valorizou o acesso ao conhecimento como forma de empoderamento, ressoa esses princípios ao defender o acesso à educação de qualidade e inclusiva para todos. O compromisso com a liberdade de pensamento e o desenvolvimento integral do ser humano, valorizados pela Declaração, são igualmente pilares da tradição pedagógica luterana, que vê a educação como um instrumento para a promoção da paz, da justiça e da igualdade.

Artigo 26

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será

⁷³ BRASIL, 2017.

obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.⁷⁴

Esses artigos, ao enfatizarem a educação como direito universal e sua função para o bem da humanidade, estão em sintonia com os princípios luteranos de dignidade humana, vocação, fraternidade e promoção da paz. Lutero enfatizava a importância da liberdade cristã e do respeito à dignidade humana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também encontram afinidade com a pedagogia luterana, especialmente em sua abordagem interdisciplinar e no incentivo ao respeito à diversidade cultural e religiosa. A pedagogia luterana, ao valorizar o diálogo e a inclusão, promove práticas educativas que respeitam e valorizam as diferenças, criando um ambiente em que todos os estudantes, independentemente de crenças ou origens, são incentivados a desenvolver seu potencial. Isso está em consonância com os PCNs, que defendem a educação para a cidadania e a formação integral. No capítulo sobre a temática pluralidade cultural dos PCNs percebe-se o quanto ele contextualiza com as propostas de Lutero no que se refere aos princípios éticos e cidadania.

A temática da Pluralidade Cultural⁷⁵ diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e

⁷⁴ UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 jun. 2024.

⁷⁵ MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Pluralidade Cultural**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a Ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais.

Fundamentos éticos uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos da escola e dos educadores em particular, propostas e iniciativas que visem à superação do preconceito e da discriminação.

A contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano; é a de encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a questão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social.

4.4 PRINCÍPIOS E LEIS QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATUALIDADE NO BRASIL⁷⁶

Os princípios que norteiam a concepção e a regulamentação das escolas comunitárias no Brasil dialogam com valores inspirados nos ideais de Martinho Lutero, especialmente no que diz respeito à inclusão social, cooperação e solidariedade. Esses valores, presentes no pensamento reformatório de Lutero, fundamentam uma visão educacional que prioriza o bem comum e o desenvolvimento integral, tanto dos alunos quanto das comunidades em que estão inseridas.

Lutero defendia que a educação deveria ser acessível a todos, independentemente de sua origem social ou econômica, pois via o aprendizado como um direito universal e uma ferramenta essencial para o fortalecimento das comunidades e da fé. Nesse sentido, a proposta das escolas comunitárias reflete essa perspectiva, ao promover um modelo educacional que não apenas busca ensinar, mas

⁷⁶ AGÊNCIA SENADO. **CCJ aprova marco para Instituições Comunitárias de Educação Básica.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/05/31/ccj-aprova-marco-para-instituicoes-comunitarias-de-educacao-basica>. Acesso em: 15 jun. 2024.

também criar uma rede de apoio solidária entre estudantes, famílias e educadores com a prática de uma gestão democrática e participativa. Diante desses argumentos, torna-se necessário relatar toda a trajetória relacionada ao processo de legalização para a abertura de uma escola comunitária. O texto apresentado foi elaborado com base na LDB, em artigos acadêmicos e em textos disponíveis na internet, que servirão como suporte para compreender todo o processo de regularização e as normas previstas na legislação brasileira.

No contexto brasileiro, as escolas comunitárias, regulamentadas pela LDB, seguem esses princípios ao adotar práticas de gestão democrática e participativa. Essas instituições, mantidas por organizações sem fins lucrativos, envolvem representantes da comunidade em sua administração, reforçando a ideia de educação como um projeto coletivo e voltado para a transformação social.

Além disso, os valores luteranos de responsabilidade individual e ética comunitária também encontram ressonância nas escolas comunitárias, que buscam formar cidadãos críticos, comprometidos com a justiça social e capazes de contribuir ativamente para o bem-estar da sociedade. Por meio de uma abordagem educativa que combina o desenvolvimento acadêmico com a formação ética e social, essas escolas promovem um ambiente propício à construção de vínculos solidários e à superação de desigualdades.

Assim, as escolas comunitárias não apenas cumprem uma função educacional, mas também consolidam uma visão de mundo alinhada com o ideal de educação luterana formar pessoas que vivam em cooperação, respeito e responsabilidade mútua, fortalecendo tanto o indivíduo quanto a comunidade.

O Brasil tem três modelos de educação: público⁷⁷, privado e uma terceira opção prevista na Constituição as escolas comunitárias, que podem surgir a partir de grupos de comunidades. Elas funcionam como cooperativas educacionais e seu objetivo principal é, através da organização de profissionais autônomos e administração representada pela comunidade da instituição (pais, alunos e professores), desenvolver serviços de educação de qualidade com um preço acessível.

⁷⁷ UPTE/UE. **Educação Comunitária**: a teoria de uma prática. Santo Tirso / Portugal: DE FACTO EDITORES, 2020. pp. 160. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29232/2/BN.L.28%20Educacao%20Comunitaria%20miolo%202020.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Essas instituições têm por características o atendimento da necessidade de formação de uma determinada comunidade; podem ser confessionais, mas não é uma regra; e costumam possuir um projeto pedagógico próprio, priorizando a qualidade do aprendizado e que inclua os pais no processo de formação dos filhos(as). Essas escolas também precisam seguir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.⁷⁸ A grande justificativa para o surgimento das escolas comunitárias e cooperativas educacionais é imprimir uma alternativa entre as escolas públicas e a notória deficiência do estado em prover um ensino de qualidade e as escolas particulares com altos custos.⁷⁹

Conforme a lei, as escolas comunitárias são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores(as) e alunos (as), que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade. O objetivo principal é, através da organização de profissionais autônomos e administração representada pela comunidade da instituição (pais, alunos e professores), desenvolver serviços de educação com um preço acessível e ao mesmo tempo com qualidade.

No que se refere à Lei de Diretrizes e bases (LDB)⁸⁰, a legislação inclui, dentre outras modificações, as instituições educacionais comunitárias como uma nova categoria administrativa nos diferentes níveis de ensino (art. 19, III) e extingue o artigo 20 da referida lei, impactando, diretamente, as Escolas Confessionais que, até esta alteração, figuravam como um tipo independente de instituição privada de ensino.

Assim está disposto o artigo 19 da LDB:

Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

- I – Públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;
- II – Privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.
- III – comunitárias, na forma da lei. (Incluído pela Lei nº 13.868, de 2019)

⁷⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de Documentação e Informação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1996-12-20:9394>. Acesso em: 20 jun. 2024.

⁷⁹ <https://mercadoeducacao.com.br/escolas-comunitarias-confessionais-e-filantropicas-constatacoes-diferencas-e-oportunidades-de-negocios/> Acesso 14 de set 2024

⁸⁰ SANTO, Raphael. Escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas: constatações, diferenças e oportunidades de negócios. **Mercado e Educação**, 19 de agosto de 2021. Disponível em: <https://mercadoeducacao.com.br/escolas-comunitarias-confessionais-e-filantropicas-constatacoes-diferencas-e-oportunidades-de-negocios/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

§1º As instituições de ensino a que se referem os incisos II e III do caput deste artigo podem qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas. (Incluído pela Lei nº 13.868, de 2019)

§2º As instituições de ensino a que se referem os incisos II e III do caput deste artigo podem ser certificadas como filantrópicas, na forma da lei. (Incluído pela Lei nº 13.868, de 2019).⁸¹

Dessa forma, as escolas confessionais agora tecnicamente enquadradas como privados ou comunitárias podem optar por uma constituição jurídica de associação ou fundação nesses casos, sem fins lucrativos ou mesmo podem também se constituir como sociedade empresarial com finalidade lucrativa, bastando, para serem consideradas como confessionais, ostentar a característica de professar orientação e ideologia específicas. É, portanto, o fundamento ideológico distintivo que perpassa toda documentação e administração da instituição e os relacionamentos construídos com fundamento nessa ideologia que qualificam sua confessionalidade.

Na Constituição de 1988 e na LDB de 1996 as instituições comunitárias foram fortemente defendidas na Assembleia Nacional Constituinte, como instituições necessárias à educação e a outros serviços no país. Segundo Lucas Nascimento Ferraz Costa, pode-se presenciar “estratégias organizativas do lobby da educação”⁸² entre os deputados constituintes, sobretudo a partir de entidades como o Conselho dos Reitores Universitários do Brasil (CRUB) e à Campanha Nacional de Escolas de Comunidade (CNEC).

As escolas cenecistas, como ficaram conhecidas, são controladas há algum tempo por grupos políticos e familiares, tendo inclusive membros eleitos como deputados e senadores e tendo sido eleita, em 1986, como presidente do Conselho Nacional da CNEC, a ex-primeira-dama Marly Sarney, o que mostra a força política de sua atuação. Neste cenário de influência, foi elaborada a Constituição, garantindo às instituições comunitárias, filantrópicas e confessionais direito a repasses do fundo público.

Com a aprovação da Constituição de 1988, como aponta Oliveira⁸³, pela primeira vez a permissão legal de repasses de recursos públicos para escolas privadas foi regulada ao ser exigido o seu enquadramento em situações específicas

⁸¹ LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

⁸² COSTA, 2018, p. 1088.

⁸³ OLIVEIRA, 2001, p. 102.

previstas no Artigo 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas⁸⁴, podendo ser dirigidas a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – Comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em

II – Assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades.⁸⁵

Considerando a trajetória da relação entre ensino privado e Estado, obviamente a aprovação de um dispositivo desta natureza causou controvérsia e contestação, sendo a primeira iniciativa, “em nossa legislação educacional a estabelecer critérios para a concessão de recursos públicos para a escola privada, tradicionalmente realizado de forma indiscriminada e clientelista”.⁸⁶

Ainda assim, como sinaliza Oliveira, por mais que os legisladores quisessem contemplar as instituições que efetivamente não dessem lucro, a imprecisão textual, decorrente das tensões entre os diferentes grupos de interesse intervindo nessa disputa abriu brechas para que instituições privadas comprovassem finalidade não lucrativa, ainda que efetivamente auferissem lucro, eufemisticamente chamado de “excedente financeiro”.⁸⁷ Tal peculiaridade pode ser simplesmente comprovada mediante a enunciação da finalidade não lucrativa em seu estatuto ou em sua ata de constituição.

A ideia da impossibilidade de dar lucro, de certa maneira, já estava consagrada nos requisitos necessários a outorgar a uma instituição sua característica de “utilidade pública”. Seria a expressão da concepção predominante em nossa legislação anterior a 1988, segundo a qual as instituições educacionais, pela sua natureza, não poderiam auferir lucro. No texto aprovado, não se fala em “lucro”, mas em “excedente financeiro”, prevendo-se sua aplicação em educação. Evidencia-se aqui a dificuldade que nossa legislação tem de conviver com a ideia de que uma parte de nossas instituições de educação é composta por empresas capitalistas.⁸⁸

⁸⁴ Apesar da escola pública brasileira nas primeiras décadas do século XX, ter objetivo a escolarização das camadas populares. Revista HISTEDBR On-line, Campinas.

⁸⁵ BRASIL, 1988, Art. 213.

⁸⁶ OLIVEIRA, 2001, p. 102.

⁸⁷ OLIVEIRA, 2001, p.102.

⁸⁸ OLIVEIRA, 2001, p. 102.

Por outro lado, fica pacificada na legislação a ideia de que há instituições que visam ao lucro, ou seja, instituições que não cumprem os pré-requisitos para receberem repasses públicos. De alguma forma, desvelam-se relações já existentes entre o poder público e instituições privadas, o que impede que “os empresários da área educacional viessem a pleitear isenções fiscais ou outros benefícios concedidos a instituições sem fins lucrativos”.⁸⁹

A influência católica, presente na legislação anterior à Constituição de 1988 mantinha as atividades de educação e saúde fora da lógica do mercado, em uma espécie de visão ingênua pré-capitalista que considerava que instituições de ensino pela sua natureza não dão lucro. Entretanto, no capitalismo, não há esfera da atividade humana que consiga permanecer à parte do mercado. Assim, é melhor admitir-se o lucro e tratar as escolas lucrativas como empresas *tout cour* do que fazer de conta que elas não existem.⁹⁰

Portanto, a legalização das escolas comunitárias no Brasil está diretamente fundamentada na Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996. A Constituição reconhece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, permitindo a participação da sociedade civil na oferta de ensino. Nesse contexto, as escolas comunitárias surgem como uma alternativa significativa para a democratização do acesso à educação, especialmente em regiões carentes ou onde o poder público enfrenta limitações.

A LDB complementa as disposições constitucionais, estabelecendo os parâmetros legais para a criação e funcionamento dessas instituições. Ela garante a liberdade de organização das escolas comunitárias, desde que respeitadas às exigências legais de registro, qualidade pedagógica e gestão transparente.

Além disso, as escolas comunitárias são regidas por princípios que refletem a essência da educação comunitária. Esses princípios incluem a valorização do coletivo, o fortalecimento da identidade local, a gestão participativa, o compromisso com a inclusão social e a promoção da autonomia dos indivíduos e das comunidades. Por meio da construção colaborativa e do engajamento ativo da comunidade, essas escolas promovem uma educação transformadora que ultrapassa os limites do conteúdo acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento dos vínculos sociais.

⁸⁹ OLIVEIRA, 2001, p. 102.

⁹⁰ OLIVEIRA, 2001, p. 103

Em síntese, a legalização das escolas comunitárias representa não apenas um avanço na oferta educacional, mas também a concretização do direito à educação inclusiva, plural e acessível, assegurado pela legislação brasileira. Esse modelo de ensino, fundamentado nos valores de solidariedade e justiça social, reflete a essência da educação comunitária e resgata ideais defendidos por Lutero, que via na cooperação entre Estado, Igreja e família um caminho para garantir a formação integral dos indivíduos. Dessa maneira, a educação comunitária continua a desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais equitativa e consciente de seus direitos e deveres.

4.5 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS EM DIÁLOGOS COM AS IDEIAS DE MARTINHO LUTERO

A partir das leituras sobre Lutero e a educação, é possível identificar conexões entre suas ideias e programas governamentais que se alinham às concepções discutidas nesta pesquisa. Entre essas conexões, destacam-se a responsabilidade das autoridades na criação de escolas e o apelo às famílias para que enviem seus filhos à escola. Diante disso, serão apresentados os programas que refletem esses princípios.

4.5.1 Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Por meio do financiamento e execução de políticas educacionais, o FNDE assume a responsabilidade estatal pela infraestrutura educacional, uma demanda que Lutero defendia como obrigação das autoridades.

De modo geral, o FNDE atua com assistência técnica e financeira, de caráter suplementar, para programas de Educação em todo o Brasil. Por isso, além da estreita relação com o Ministério da Educação, a atuação da autarquia se dá em estreita relação com todos os entes da federação, com cidadãos, diretamente, ou com instituições privadas.⁹¹

4.5.2 Programa Bolsa Família

⁹¹ BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre o FNDE**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-1/relatorio-de-gestao-2023/visao-geral/visao-geral-e-ambiente-externo>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Esse programa condiciona o recebimento do benefício à frequência escolar das crianças, incentivando as famílias a cumprir o papel de garantir que os filhos(as) frequentem a escola, em consonância com o apelo de Lutero às famílias para priorizarem a educação.

Lutero também volta a defender a responsabilidade do governo ou ministério secular em favor da educação formal. Sugere que as autoridades tornem obrigatória a frequência escolar de crianças. Mais do isso, defende que as autoridades ofereçam bolsas de estudos para que crianças e jovens pobres tenham oportunidade de estudar.⁹²

Além do incentivar à frequência escolar, o reformador entendeu que essas ajudas despertariam o interesse da família em mandarem os filhos(as) à escola, pois alegavam que precisavam das crianças e jovens nos sustentos deles.

Além de garantir renda para as famílias em situação de pobreza, o Programa Bolsa Família busca integrar políticas públicas, fortalecendo o acesso das famílias a direitos básicos como saúde, educação e assistência social. O Bolsa Família busca promover a dignidade e a cidadania das famílias também pela atuação em ações complementares por meio de articulação com outras políticas para a superação da pobreza e transformação social, tais como esporte, ciência e trabalho.⁹³

4.5.3 Programa de Busca Ativa Escolar

Essa iniciativa, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com governos municipais, estaduais e federais, promove a articulação entre diferentes atores comunitários para identificar e reintegrar crianças e adolescentes fora da escola. Essa abordagem reflete a visão de Lutero sobre a responsabilidade coletiva entre autoridades, comunidades e famílias na garantia do direito à educação.

A iniciativa Busca Ativa Escolar (BAE) é uma solução tecnológica e uma metodologia inovadora por meio da qual o UNICEF, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apoiam os municípios na identificação das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, permanecer e aprender. O UNICEF e seus parceiros aproveitam os recentes avanços tecnológicos para conectar os gestores de diferentes setores públicos (Educação, Saúde, Assistência Social, entre outros), que são encorajados a criar equipes

⁹² WACHHOLZ, 2010, p. 21.

⁹³ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Bolsa Família. Disponível em: <http://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 15 ago. 2024.

intersectoriais para analisar as causas da exclusão, encontrar soluções para superar cada uma dessas barreiras e, por fim, reintegrar essa criança ou esse adolescente à escola, garantindo a permanência e a aprendizagem.⁹⁴

4.5.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A visão de Lutero sobre educação universal incluía a possibilidade de aprendizado para todos, independentemente da idade. A EJA atende a essa necessidade, oferecendo oportunidades educacionais para quem não teve acesso ou abandonou a escola na idade apropriada.

Segundo o ministro, o MEC considera a alfabetização uma política pública de educação prioritária e está trabalhando para sanar dívidas deixadas pela gestão anterior, na ordem de R\$ 138 milhões, referentes aos programas Brasil Alfabetizado, Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pro Jovem) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Lançado em 2003, o Brasil Alfabetizado é um programa de fluxo contínuo, organizado por ciclos e com duração de oito meses. No Plano Plurianual 2016/2019, a meta de alfabetizando por ciclo era de 1,5 milhão. No entanto, o atendimento no Brasil Alfabetizado vem diminuindo a partir 2013, quando abriu vagas para 1.113.450 alfabetizando. Em 2014, o número de vagas caiu para 718.961 e em 2015, com execução em 2016, despencou para 168 mil atendidos.⁹⁵

Portanto, é possível reconhecer as inúmeras contribuições de Martinho Lutero para a educação comunitária e identificar diálogos entre suas ideias e programas governamentais contemporâneos. Esses programas evidenciam que a visão de Lutero sobre a educação como um direito universal e um esforço coletivo continua relevante, sendo incorporada em políticas públicas que buscam garantir o acesso, a permanência e a qualidade no ensino. Este estudo, ao realizar um comparativo entre os pensamentos educacionais de Martinho Lutero e os documentos educacionais contemporâneos, vai além de uma análise meramente histórica ou filosófica. Ele se insere no campo da Análise do Discurso de linha francesa, conforme proposta por

⁹⁴ UNICEF Brasil. **Busca Ativa Escolar**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/busca-ativa-escolar>. Acesso em: 15 ago. 2024.

⁹⁵ BRASIL Ministério da Educação. **EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 8 ago. 2024

Michel Pêcheux⁹⁶ e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi⁹⁷, pois investiga como os discursos educacionais foram sendo ressignificados ao longo do tempo.

A abordagem comparativa evidencia a interdiscursividade, ou seja, a maneira como os princípios reformistas defendidos por Lutero ainda ecoa nos discursos das políticas educacionais modernas, embora adaptados a novas conjunturas sociais e ideológicas. Programas como A EJA e o Bolsa Família, que enfatizam a educação como direito social, podem ser analisados como uma reformulação do pensamento luterano sobre a universalização do ensino, agora dentro de um contexto laico e estatal.

Ao observar as continuidades e rupturas entre os discursos educacionais do século XVI e os da contemporaneidade, percebe-se que a educação comunitária, defendida por Lutero como um dever moral e religioso, passa a ser concebida nos documentos educacionais atuais como uma política pública fundamentada em princípios de equidade e cidadania. Assim, este estudo contribui para a compreensão do modo como os discursos educacionais se constroem historicamente, evidenciando que os ideais sobre ensino e formação social não são fixos, mas sim produtos de processos discursivos marcados por disputas ideológicas e ressignificações ao longo do tempo.

⁹⁶ **Michel Pêcheux** (1938–1983) foi um filósofo e linguista francês, pioneiro na análise do discurso e criador do grupo de estudos que viria a ser conhecido como a Análise do Discurso Francesa (AD). **Michel Pêcheux**. Disponível em: <http://cahiers.kingston.ac.uk/names/herbert.html>. Acesso em: 11 ago. 2024.

⁹⁷ Eni Orlandi: linguista e professora universitária brasileira. No Brasil, ao final dos anos 70, foi pioneira na área da análise do discurso, com base nos trabalhos de Michel Pêcheux. WIKIPEDIA. **Eni Orlandi**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eni_Orlandi. Acesso em: 11 ago. 2024.

5 PRODUTO: O BLOG COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

Como professora de Português, sempre acreditei no poder da palavra escrita para transformar e educar. A criação de um blog como produto da minha dissertação surge como uma estratégia para disseminar conhecimentos sobre a Educação Comunitária, proporcionando um espaço acessível, interativo e contínuo para debate e reflexão. A escolha desse formato não é aleatória. Em minha trajetória acadêmica e profissional, percebo que a democratização do conhecimento exige novas abordagens comunicativas que transcendam os espaços formais de ensino.

O blog, portanto, se apresenta como uma ferramenta ideal para alcançar um público diversificado, promovendo discussões enriquecedoras sobre Lutero e a Educação Comunitária. Ao longo das postagens, pretendo explorar diferentes aspectos dessa temática, utilizando uma linguagem clara e acessível. A flexibilidade do blog permite a inserção de variados recursos midiáticos, como textos, vídeos e entrevistas, facilitando a compreensão dos leitores e tornando a experiência mais dinâmica.

Além de ser um canal de informação, o blog também se configura como um espaço de interação. Como educadora, valorizo o diálogo e a troca de experiências, e essa plataforma possibilita a construção de uma comunidade de aprendizado, onde educadores, pesquisadores e interessados no tema podem compartilhar ideias e práticas. Outro ponto fundamental é a possibilidade de atualização contínua do conteúdo. Essa ferramenta permite revisitar e aprimorar discussões ao longo do tempo, garantindo que novas perspectivas e conhecimentos sejam incorporados.

Dessa forma, ele não apenas divulga minha pesquisa, mas se mantém como uma plataforma viva de construção do saber. Por fim, essa iniciativa reflete minha crença na educação como um processo participativo e acessível, alinhando-se aos ideais de Martinho Lutero sobre a formação de leitores e o acesso ao conhecimento. Através deste blog, espero contribuir efetivamente para a valorização e aplicação da Educação Comunitária, conectando teoria e prática em um espaço aberto ao aprendizado coletivo.

5.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO BLOG EDUCACIONAL

A escolha do Blog Educacional como produto deste trabalho se fundamenta na necessidade de promover o debate sobre a educação comunitária e as contribuições de Martinho Lutero, desde a Reforma Protestante até os documentos educacionais contemporâneos. O objetivo é discutir as inter-relações entre esses temas e a educação comunitária atual.

A pesquisa evidenciou a permanência dos ideais de Lutero na construção de políticas educacionais, demonstrando que a criação dessa ferramenta pode ampliar a compreensão de educadores, alunos e da comunidade em geral. O Blog oferecerá um espaço para discussões, reflexões, pesquisas e atividades, além de disponibilizar textos, artigos, vídeos e palestras online, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e contínuo.

5.1.1 Objetivo Geral

Promover uma integração social entre toda a comunidade escolar, religiosa e outras esferas sociais, despertando a curiosidade sobre as contribuições de Martinho Lutero para a educação comunitária e sua relação com documentos educacionais contemporâneos.

5.1.2 Objetivos Específico

- ✓ Dialogar sobre as contribuições da Reforma Protestante na Educação
Compreender a leitura da Bíblia.
- ✓ Apresentar os principais escritos de Lutero sobre educação,
especialmente as *Cartas às Autoridades* e a *Prédica para que se mandem os filhos à escola*.
- ✓ Discutir como os princípios luteranos influenciaram políticas educacionais voltadas à universalização do ensino.
- ✓ Analisar documentos educacionais contemporâneos à luz das ideias de Lutero.

5.2 METODOLOGIA DA FERRAMENTA EDUCACIONAL

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Blog Educacional será baseada em uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e na participação ativa dos envolvidos no processo educacional. O processo será dividido em três etapas principais:

5.2.1 Levantamento e Análise de Conteúdo

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as contribuições de Martinho Lutero para a educação comunitária, bem como sobre os documentos educacionais contemporâneos. Serão analisadas obras de referência, artigos acadêmicos e documentos oficiais que tratem do tema.

5.2.2 Desenvolvimento do Blog Educacional

Com base no conteúdo levantado, o Blog será estruturado utilizando ferramentas digitais acessíveis e interativas. O design será cuidadosamente planejado para facilitar a navegação e o acesso ao conteúdo, promovendo a participação ativa dos usuários. Recursos como fóruns de discussão, vídeos, textos, artigos e palestras online serão incorporados para enriquecer a experiência de aprendizado.

5.2.3 Implementação e Avaliação

Após o desenvolvimento, o blog será implementado em um ambiente educacional piloto, envolvendo educadores, alunos e membros da comunidade. A avaliação será realizada por meio de feedbacks dos usuários, observando-se o engajamento, a compreensão dos conteúdos e a integração comunitária promovida pelo Blog. As informações coletadas servirão para ajustes e melhorias contínuas.

Esta metodologia visa garantir que o Blog não apenas disponibilize conteúdos relevantes, mas também fomente a reflexão crítica e o diálogo sobre a educação comunitária e suas raízes históricas, contribuindo para o desenvolvimento educacional contemporâneo.

5.3 SÍNTESE SOBRE O BLOG

O Blog Educacional proposto neste trabalho representa uma ferramenta inovadora para promover a integração entre a história da educação e as práticas pedagógicas contemporâneas. Ao explorar as contribuições de Martinho Lutero para a educação comunitária e sua influência nos documentos educacionais atuais, a plataforma busca não apenas disseminar conhecimento, mas também incentivar a participação ativa de educadores, alunos e da comunidade.

Por meio de recursos interativos, como fóruns, vídeos, textos e palestras online, a plataforma proporcionará um ambiente dinâmico de aprendizado, onde o debate e a reflexão crítica serão estimulados. A integração entre diferentes esferas sociais, incluindo a comunidade escolar e religiosa, fortalecerá o senso de pertencimento e colaboração, aspectos fundamentais para uma educação comunitária eficaz.

Com uma abordagem metodológica sólida e um compromisso com a melhoria contínua, espera-se que este blog se torne um recurso valioso para o desenvolvimento educacional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e informada. Dessa forma, a proposta não apenas resgata a importância histórica das ideias de Lutero, mas também evidencia sua relevância para os desafios educacionais contemporâneos.

6 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender as contribuições de Martinho Lutero para a educação comunitária, analisando diferentes perspectivas sobre sua atuação nesse campo. A partir da problemática proposta, questionou-se se Lutero realmente teve influência na educação e, caso afirmativo, de que forma essa contribuição se manifestou.

Diante da pesquisa realizada, constatou-se que há divergências entre os estudiosos sobre o impacto de Lutero na educação. Enquanto alguns defendem que sua contribuição foi estritamente teológica, outros argumentam que ele exerceu influência direta na estruturação da educação pública e comunitária. No entanto, ao analisar seus escritos sobre a responsabilidade das autoridades e dos pais na formação educacional, bem como seu envolvimento com a Igreja nesse processo, percebe-se que sua atuação foi abrangente.

Lutero não apenas incentivou o ensino por meio de seus sermões e escritos, mas também defendeu a necessidade de um sistema educacional acessível a todos, compreendendo a educação como um instrumento de transformação social e fortalecimento da cidadania. Seu pensamento influenciou significativamente o desenvolvimento da educação pública, ressaltando a importância da colaboração entre Estado, família e Igreja na formação integral dos indivíduos.

Martinho Lutero teve uma participação relevante na consolidação da educação comunitária, não apenas pelo viés teológico, mas também ao fomentar reflexões e ações que contribuíram para a democratização do ensino. Seu legado permanece presente nos debates educacionais, reafirmando a necessidade de um ensino acessível, ético e voltado para o bem comum.

Outra contribuição de Martinho Lutero para a educação foi a disseminação do conhecimento através da tradução da Bíblia do grego e hebraico para o alemão. Sua tradução da Bíblia não apenas democratizou o acesso às Escrituras Sagradas, mas também desempenhou um papel crucial na universalização da alfabetização, permitindo que um número cada vez maior de pessoas se engajasse com a leitura e a reflexão crítica.

Lutero demonstrou uma preocupação genuína com a formação das crianças e da juventude, reconhecendo que uma mente bem instruída é fundamental para

resistir às influências negativas e ao opressor espiritual. Seus escritos revelam um compromisso com a integridade mental e o desenvolvimento intelectual, enfatizando a importância de educar as novas gerações para que possam pensar de forma autônoma e crítica. Assim, a obra de Lutero não apenas transformou a prática religiosa, mas também lançou as bases para uma educação mais acessível e consciente, que continua a ressoar em nossos dias.

Entretanto, o reformador teve um profundo cuidado com a comunidade, especialmente ao observar as condições das populações analfabetas e as práticas do clero, como as cobranças de indulgências. Sua preocupação com a espiritualidade da época reflete um compromisso em promover mudanças que beneficiassem toda a sociedade, buscando um entendimento mais acessível e justo da fé. Essa atenção às necessidades e dificuldades das pessoas foi uma característica marcante de sua atuação.

A influência de Martinho Lutero e seus sermões desempenharam um papel significativo na integração entre educação e religião. Embora sua intenção fosse promover a educação cristã, suas ideias acabaram ressoando de forma ampla, moldando não apenas os valores éticos e de cidadania, mas também inspirando documentos governamentais que estabelecem direitos fundamentais. É significativo notar que muitos legisladores podem não ter consciência direta dessa conexão, mas as semelhanças com os pensamentos de Lutero são inegáveis e continuam a impactar a educação contemporânea.

Os documentos educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) refletem princípios que podem ser relacionados aos ideais de Martinho Lutero, especialmente no que diz respeito à educação e à formação do indivíduo. Lutero defendia a importância da educação para todos, acreditando que o conhecimento deveria ser acessível a todas as pessoas, independentemente de sua classe social. Essa ideia ressoa com os princípios da LDB e do ECA, que promovem a educação inclusiva e garantem o direito à educação para todas as crianças e adolescentes no Brasil.

Haja vista que Lutero enfatizava a formação moral e ética dos indivíduos, algo que também é abordado nos documentos educacionais brasileiros. A BNCC, por exemplo, busca desenvolver competências e habilidades que vão além do conhecimento acadêmico, incluindo valores éticos e sociais. Por fim, a ideia de que a

educação deve ser um meio de promover a cidadania e a participação ativa na sociedade é um ponto de convergência entre os ideais de Lutero e os objetivos dos documentos educacionais contemporâneos. Assim, podemos ver que, apesar das diferenças de contexto histórico, há uma continuidade na valorização da educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social.

Ao longo desta pesquisa, explora-se a profunda influência de Martinho Lutero na educação comunitária, desde o contexto da Reforma até os documentos educacionais contemporâneos. A biografia de Lutero nos revelou um reformador comprometido não apenas com a espiritualidade, mas também com a educação como um direito fundamental. Sua visão de uma sociedade alfabetizada e crítica, expressa em seus escritos, enfatizava a responsabilidade das autoridades em criar escolas e a importância dos pais em garantir que seus filhos tivessem acesso à educação.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T.; OLIVEIRA, R. P.; MOCARZEL, M. O público, o privado e o comunitário: novas categorias administrativas para as escolas brasileiras e a disputa pelo fundo público na educação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 30, p. 128, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.7172>. Acesso em: 10 out. 2024.

AGÊNCIA SENADO. **CCJ aprova marco para Instituições Comunitárias de Educação Básica**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/05/31/ccj-aprova-marco-para-instituicoes-comunitarias-de-educacao-basica>. Acesso em: 15 jun. 2024.

AHLERT, Alvorí. Ética e a cidadania como contribuições protestantes para a história da educação. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 361-384, outubro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17657/16217>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ALMEIDA, Rute Salviano; PINHEIRO, Jaqueline Sousa. **Reformadoras: Mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo**. Rio de Janeiro: Godbooks, 2021.

ALTMANN, W. **Lutero e a libertação**. São Paulo: Ática, São Leopoldo: Sinodal, 1994. ARNAUT DE TOLEDO, Nome. **Título**. Cidade: Editora, 1999.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 33, n.1, p. 163-185, jan./abr. 2007.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Cad. Pesqui.** [online]. 2011, vol.41, n.144, pp.866-885. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IscScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BARBOSA,+LUCIANE+MUNIZ+RIBEIRO>. Acesso em: 15 out. 2024.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Igreja, Estado e Educação em Martinho Lutero: uma análise das origens do direito à educação. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 239 p., 2007.

BECK, Nestor. **Igreja, sociedade e educação: estudos em torno de Lutero**. Porto Alegre: Concórdia, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento-Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre o FNDE**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-1/relatorio-de-gestao-2023/visao-geral/visao-geral-e-ambiente-externo>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Bolsa Família**. Disponível em: <http://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 jul. 2024.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CAHIERS. **Michel Pêcheux**. Disponível em: <http://cahiers.kingston.ac.uk/names/herbert.html>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de Documentação e Informação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1996-12-20:9394>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DAVIS, Natalie Zemon. **Cultura do povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. Tradução de Elia Ferreira Chatelard. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

DELUMEAU, Jean. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

FERNANDES, Cláudio. **Invenção da Imprensa**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Tradução de Maria Betânia Amoroso. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

JARDILINO, José Rubens L. **Lutero e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

LINDBERG, Carter. **As Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

LIENHARD, Marc. **Martim Lutero: tempo, vida, mensagem**. Trad. Walter Altmann e Roberto H. Pich. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Trad. Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

LINDBERG, Carter. **As reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. *In: Obras Selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5. p. 302-325.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola [1530]. *In: Obras Selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. v. 5. p. 327-363.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Pluralidade Cultural**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MENEZES, Arlete Antônia Schmidt. Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá. Paraná, 2005.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete educação comunitária. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/educacao-comunitaria/>>. Acesso em 30 mar. 2025.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

PRODUTO: O BLOG COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA <https://nanncyinspirando.blogspot.com/p/educacao-comunitaria-inclusao-e.html>

PEREIRA, Lilian Alves; FELIPE, Delton Apdo; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 239-252, maio 2012. ISSN 1676-2584.

SANTO, Raphael. Escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas: constatações, diferenças e oportunidades de negócios. **Mercado e Educação**, 19 de agosto de 2021. Disponível em: <https://mercadoeducacao.com.br/escolas-comunitarias-confessionais-e-filantropicas-constatacoes-diferencas-e-oportunidades-de-negocios/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SENADO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 3 maio. 2024.

STRECK, Danilo R. **Igreja e Escola: reflexões sobre as bases teológicas do envolvimento da Igreja na educação formal**. Disponível em:

http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/959. Acesso em: 10 nov. 2024

UNICEF Brasil. **Busca Ativa Escolar**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/busca-ativa-escolar>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 jun. 2024.

UPTÉ/UE. **Educação Comunitária: a teoria de uma prática**. Santo Tirso / Portugal: DE FACTO EDITORES, 2020. pp. 160. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29232/2/BN.L.28%20Educacao%20Comunitaria%20miolo%202020.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. O pensamento educacional de Martinho Lutero. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 46–53, 2013. DOI: 10.17648/Educare.v7i14.6529. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/6529>. Acesso em: 4 fev. 2024.

WACHHOLZ, Wilhelm. Contribuições do Luterismo para educação. BRANDENBURG, Laude E.; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **VIII Simpósio de Identidade Luterana**. São Leopoldo: Sinodal-EST, 2010.

WACHHOLZ, Wilhelm. **História e Teologia da Reforma**. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

WIKIPEDIA. **Eni Orlandi**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eni_Orlandi. Acesso em: 11 ago. 2024.